

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	21
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	22

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	24
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	25
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	26
Demonstração de Valor Adicionado	27

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	29
Notas Explicativas	52
Proposta de Orçamento de Capital	129

## Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	130
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	132

## Índice

---

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

---

133
-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	1.980.000.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>1.980.000.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	52.008.012
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>52.008.012</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	18/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Ordinária		0,20702
Reunião do Conselho de Administração	17/02/2011	Juros sobre Capital Próprio	10/03/2011	Ordinária		0,02546
Reunião do Conselho de Administração	12/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	05/07/2011	Ordinária		0,05113
Reunião do Conselho de Administração	12/05/2011	Dividendo	05/07/2011	Ordinária		0,03405
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Dividendo	03/10/2011	Ordinária		0,12174
Reunião do Conselho de Administração	08/11/2011	Dividendo	31/01/2012	Ordinária		0,12114



**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	23.383.659	22.420.981	20.637.116
1.01	Ativo Circulante	3.348.607	3.010.770	3.424.607
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	63.716	103.148	46.746
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.080.853	2.731.324	3.257.365
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.080.853	2.731.324	3.257.365
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.080.853	2.731.324	2.561.793
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	0	0	695.572
1.01.03	Contas a Receber	45.061	50.052	39.042
1.01.03.01	Clientes	45.061	50.052	39.042
1.01.06	Tributos a Recuperar	130.093	104.997	51.143
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	130.093	104.997	51.143
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.393	8.996	8.713
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.491	12.253	21.598
1.01.08.03	Outros	11.491	12.253	21.598
1.02	Ativo Não Circulante	20.035.052	19.410.211	17.212.509
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	542.883	478.878	746.476
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	367.600	331.676	378.537
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	367.600	331.676	378.537
1.02.01.06	Tributos Diferidos	80.550	54.687	283.824
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	80.550	54.687	283.824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	94.733	92.515	84.115
1.02.01.09.03	Depósito judicial	94.178	91.889	83.489
1.02.01.09.04	Outros	555	626	626
1.02.02	Investimentos	2.785.455	2.353.046	100.791
1.02.02.01	Participações Societárias	2.785.455	2.353.046	100.791
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.673.386	2.248.325	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	112.069	104.721	100.791
1.02.03	Imobilizado	352.590	362.400	236.941

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	352.590	362.400	236.941
1.02.04	Intangível	16.354.124	16.215.887	16.128.301
1.02.04.01	Intangíveis	16.354.124	16.215.887	16.128.301
1.02.04.01.02	Softwares e projetos	289.815	151.578	63.992
1.02.04.01.03	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	23.383.659	22.420.981	20.637.116
2.01	Passivo Circulante	1.745.088	1.220.283	958.946
2.01.02	Fornecedores	56.038	80.775	21.318
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	56.038	80.775	21.318
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.008	26.269	25.290
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.008	26.269	25.290
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	2.586	886
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	31.008	23.683	24.404
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	33.566	33.154	9.295
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.566	33.154	9.295
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	9.295
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.566	33.154	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.624.476	1.080.085	903.043
2.01.05.02	Outros	1.624.476	1.080.085	903.043
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.177	2.773	839
2.01.05.02.04	Garantias recebidas em operações	1.501.022	954.605	810.317
2.01.05.02.05	Proventos e direitos sobre títulos em custódia	39.038	34.791	31.897
2.01.05.02.06	Salários e encargos sociais	59.310	63.177	42.525
2.01.05.02.07	Outras obrigações	20.929	24.739	17.465
2.02	Passivo Não Circulante	2.397.571	1.797.933	351.635
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.138.659	1.010.059	2.495
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.138.659	1.010.059	2.495
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	2.495
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.138.659	1.010.059	0
2.02.03	Tributos Diferidos	1.204.582	732.074	300.930
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.204.582	732.074	300.930
2.02.04	Provisões	54.330	55.800	48.210
2.02.04.02	Outras Provisões	54.330	55.800	48.210

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2.02.04.02.04	Provisão para contingências e obrigações legais	54.330	55.800	48.210
2.03	Patrimônio Líquido	19.241.000	19.402.765	19.326.535
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.512.342	16.048.577	16.262.158
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.033.895	16.662.480	16.492.260
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-521.553	-613.903	-230.102
2.03.03	Reservas de Reavaliação	22.532	22.971	23.551
2.03.04	Reservas de Lucros	1.037.630	879.658	423.191
2.03.04.02	Reserva Estatutária	804.025	847.658	403.191
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	233.605	32.000	20.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	128.257	-88.680	77.396

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.082.106	2.082.349	1.651.002
3.01.01	Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	760.245	722.065	534.189
3.01.02	Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa	964.702	1.049.300	837.326
3.01.03	Outras receitas operacionais	357.159	310.984	279.487
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-209.339	-211.126	-168.610
3.02.01	PIS e Cofins	-187.023	-187.516	-149.668
3.02.02	Impostos sobre serviços	-22.316	-23.610	-18.942
3.03	Resultado Bruto	1.872.767	1.871.223	1.482.392
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-567.111	-568.861	-544.585
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-792.821	-608.526	-550.959
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	225.710	39.665	6.374
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.305.656	1.302.362	937.807
3.06	Resultado Financeiro	277.538	287.406	245.216
3.06.01	Receitas Financeiras	352.957	326.057	260.251
3.06.02	Despesas Financeiras	-75.419	-38.651	-15.035
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.583.194	1.589.768	1.183.023
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-535.195	-445.207	-301.973
3.08.01	Corrente	-44.936	-2.586	34.616
3.08.02	Diferido	-490.259	-442.621	-336.589
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.047.999	1.144.561	881.050
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.047.999	1.144.561	881.050

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	1.047.999	1.144.561	881.050
4.02	Outros Resultados Abrangentes	216.937	-166.076	77.396
4.02.01	Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	0	-117.266	117.266
4.02.02	Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	0	39.870	-39.870
4.02.03	Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	297.278	-133.238	0
4.02.04	Hedge de investimento líquido no exterior	-128.275	59.547	0
4.02.05	Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	43.613	-20.246	0
4.02.06	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	4.321	5.257	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.264.936	978.485	958.446

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.685.164	1.717.633	774.896
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.516.797	1.666.616	1.312.443
6.01.01.01	Lucro líquido do período	1.047.999	1.144.561	881.050
6.01.01.02	Depreciação/amortização	73.428	53.010	40.598
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado	-1.102	-183	382
6.01.01.04	Resultado na baixa de software e projetos	7.795	4.802	0
6.01.01.05	Imposto de renda e contrib.social diferidos	490.259	442.621	336.589
6.01.01.06	Resultado de equivalência patrimonial	-225.710	-39.665	-6.374
6.01.01.07	Despesas plano de opções de ações	53.630	30.921	59.636
6.01.01.08	Despesas de juros	69.412	30.641	562
6.01.01.09	Provisão para perdas em contas a receber	1.086	-92	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	168.367	51.017	-537.547
6.01.02.01	Var aplic financeiras e garantias de op.	160.964	21.617	-561.939
6.01.02.02	Var tributos a recuperar e antecipações	37.891	-53.854	-41.604
6.01.02.03	Var contas a receber	3.905	-10.918	65.439
6.01.02.04	Var outros créditos	1.191	3.959	-26.701
6.01.02.05	Var despesas antecipadas	-8.397	-283	-588
6.01.02.06	Var depósitos judiciais	-2.289	-8.400	9.024
6.01.02.07	Var proventos e direitos tit em custódia	4.247	2.894	-4.123
6.01.02.08	Var fornecedores	-24.737	59.457	2.926
6.01.02.09	Var prov.impostos e contrib.a recolher	7.325	-721	-15.661
6.01.02.10	Var imposto de renda e contrib.social	-2.586	1.700	886
6.01.02.11	Var salários e encargos sociais	-3.867	20.652	22.237
6.01.02.12	Var outras obrigações	-3.810	7.324	8.004
6.01.02.13	Var provisão para contingências	-1.470	7.590	4.553
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-177.434	-1.330.289	-77.693
6.02.01	Recebimento pela venda de imobilizado	4.983	965	3.363
6.02.02	Pagamento pela aquisição de imobilizado	-45.504	-164.508	-66.280

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.02.03	Pagamento pela aquisição de investimento - CME	0	-1.075.119	0
6.02.04	Dividendos recebidos	32.907	18.636	7.969
6.02.05	Recebimento pela venda de bens não de uso	195	0	8.981
6.02.06	Aumento de capital em controladas	-1.433	-3.083	-2.934
6.02.09	Aquisição de softwares e projetos	-168.582	-107.180	-28.792
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.547.162	-330.942	-691.378
6.03.01	Alienação ações tesouraria-opções ações	17.024	16.384	10.044
6.03.02	Recompra de ações	-606.888	-435.115	-75.125
6.03.03	Variação em financiamentos	-857	-9.076	7.141
6.03.04	Empréstimos contraídos	0	1.069.406	0
6.03.05	Pagamento ações preferenciais	0	0	-2.293
6.03.06	Pagto dividendos e juros capital próprio	-888.622	-972.541	-631.145
6.03.09	Juros pagos	-67.819	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.432	56.402	5.825
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	103.148	46.746	40.921
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	63.716	103.148	46.746



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-334.630	-43.633	-1.047.999	0	-1.426.262
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	53.630	0	0	0	53.630
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-606.889	0	0	0	-606.889
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	17.024	0	0	0	17.024
5.04.06	Dividendos	0	233.605	362.453	-897.999	0	-301.941
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-150.000	0	-150.000
5.04.08	Aprov./Pagt.dividendo adicional proposto	0	-32.000	-406.086	0	0	-438.086
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.047.999	216.937	1.264.936
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.047.999	0	1.047.999
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	216.937	216.937
5.05.02.06	Variação cambial sobre investimento no exterior	0	0	0	0	297.278	297.278
5.05.02.07	Hedge de investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	-84.662	-84.662
5.05.02.08	Resultado abrangente de coligada no exterior	0	0	0	0	4.321	4.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-439	0	0	0	-439
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-439	0	0	0	-439
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	158.086	-1.144.561	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	158.086	-840.561	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov./Pagt.dividendo adicional proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076
5.05.02.06	Variação cambial sobre investimento no exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238
5.05.02.07	Hedge de investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	39.301	39.301
5.05.02.08	Resultado abrangente de coligada no exterior	0	0	0	0	5.257	5.257
5.05.02.10	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	-77.396	-77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	286.381	0	0	460.030
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.06.04	Efeito da reversão de menos valia líquido de impostos	0	0	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/ Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-164.587	0	-477.859	0	-642.446
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	59.636	0	0	0	59.636
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-75.125	0	0	0	-75.125
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	30.903	0	-20.859	0	10.044
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-183.500	0	-183.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	20.000	0	-273.500	0	-253.500
5.04.08	Aprov./Pagt.dividendo adicional proposto	0	-200.001	0	0	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	881.050	77.396	958.446
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	881.050	0	881.050
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	77.396	77.396
5.05.02.06	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	77.396	77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	403.191	-403.191	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	403.191	-403.191	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535

**DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.01	Receitas	2.082.106	2.082.349	1.651.002
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.724.947	1.771.365	1.371.515
7.01.02	Outras Receitas	357.159	310.984	279.487
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-358.320	-258.202	-218.938
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-358.320	-258.202	-218.938
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.723.786	1.824.147	1.432.064
7.04	Retenções	-73.428	-53.010	-40.598
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-73.428	-53.010	-40.598
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.650.358	1.771.137	1.391.466
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	578.667	365.722	266.625
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	225.710	39.665	6.374
7.06.02	Receitas Financeiras	352.957	326.057	260.251
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.229.025	2.136.859	1.658.091
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.229.025	2.136.859	1.658.091
7.08.01	Pessoal	345.990	284.901	289.483
7.08.01.01	Remuneração Direta	299.499	244.242	246.172
7.08.01.02	Benefícios	28.866	25.442	23.603
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.363	9.376	14.456
7.08.01.04	Outros	6.262	5.841	5.252
7.08.01.04.01	Honorários do conselho	6.262	5.841	5.252
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	759.617	668.746	472.523
7.08.02.01	Federais	736.463	644.947	453.425
7.08.02.03	Municipais	23.154	23.799	19.098
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	75.419	38.651	15.035
7.08.03.01	Juros	75.419	38.651	15.035
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	685.546	738.475	457.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	150.000	304.000	273.500
7.08.04.02	Dividendos	535.546	434.475	183.500

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.05	Outros	362.453	406.086	424.050
7.08.05.01	Constituição de reservas	362.453	406.086	424.050

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1	Ativo Total	23.589.922	22.633.975	20.837.839
1.01	Ativo Circulante	2.401.134	2.547.589	3.468.852
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	64.648	104.017	50.779
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.128.705	2.264.408	3.295.356
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.128.705	2.264.408	3.295.356
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	2.107.848	2.253.379	2.599.784
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	20.857	11.029	695.572
1.01.03	Contas a Receber	46.514	51.399	40.205
1.01.03.01	Clientes	46.514	51.399	40.205
1.01.06	Tributos a Recuperar	132.058	105.843	51.143
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	132.058	105.843	51.143
1.01.07	Despesas Antecipadas	17.442	9.005	8.713
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	11.767	12.917	22.656
1.01.08.03	Outros	11.767	12.917	22.656
1.02	Ativo Não Circulante	21.188.788	20.086.386	17.368.987
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.767.411	1.216.812	958.993
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.589.058	1.066.920	585.648
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	1.549.171	1.029.808	585.648
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	39.887	37.112	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	80.550	54.687	283.824
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	80.550	54.687	283.824
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	97.803	95.205	89.521
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	95.048	92.378	84.895
1.02.01.09.04	Outros	2.755	2.827	4.626
1.02.02	Investimentos	2.710.086	2.286.537	39.723
1.02.02.01	Participações Societárias	2.673.386	2.248.325	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.673.386	2.248.325	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	36.700	38.212	39.723

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
1.02.03	Imobilizado	357.164	367.134	241.939
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	357.164	367.134	241.939
1.02.04	Intangível	16.354.127	16.215.903	16.128.332
1.02.04.01	Intangíveis	289.818	151.594	64.023
1.02.04.01.02	Softwares e Projetos	289.818	151.594	64.023
1.02.04.02	Goodwill	16.064.309	16.064.309	16.064.309

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2	Passivo Total	23.589.922	22.633.975	20.837.839
2.01	Passivo Circulante	1.929.946	1.416.204	1.142.074
2.01.02	Fornecedores	56.409	80.828	21.444
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	56.409	80.828	21.444
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.300	29.557	28.313
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	36.300	29.557	28.313
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.486	5.576	3.697
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	31.814	23.981	24.616
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	33.566	33.154	9.295
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	33.566	33.154	9.295
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	9.295
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	33.566	33.154	0
2.01.05	Outras Obrigações	1.803.671	1.272.665	1.083.022
2.01.05.02	Outros	1.803.671	1.272.665	1.083.022
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.177	2.773	839
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	1.501.022	954.605	810.317
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	39.038	34.791	31.897
2.01.05.02.06	Salários e Encargos Sociais	59.995	64.351	43.237
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	199.439	216.145	196.732
2.02	Passivo Não Circulante	2.402.485	1.798.723	352.872
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.138.659	1.010.059	2.495
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.138.659	1.010.059	2.495
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	0	0	2.495
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.138.659	1.010.059	0
2.02.03	Tributos Diferidos	1.204.582	732.074	300.930
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.204.582	732.074	300.930
2.02.04	Provisões	59.244	56.590	49.447
2.02.04.02	Outras Provisões	59.244	56.590	49.447



**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2009</b>
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências e Obrigações Legais	59.244	56.590	49.447
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	19.257.491	19.419.048	19.342.893
2.03.01	Capital Social Realizado	2.540.239	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	15.512.342	16.048.577	16.262.158
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	16.033.895	16.662.480	16.492.260
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-521.553	-613.903	-230.102
2.03.03	Reservas de Reavaliação	22.532	22.971	23.551
2.03.04	Reservas de Lucros	1.037.630	879.658	423.191
2.03.04.02	Reserva Estatutária	804.025	847.658	403.191
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	233.605	32.000	20.000
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	128.257	-88.680	77.396
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16.491	16.283	16.358

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.115.983	2.111.539	1.680.919
3.01.01	Sistema de Negociação e/ou liquidação - BM&F	760.245	722.065	534.189
3.01.02	Sistema de Negociação e/ou liquidação - Bovespa	964.702	1.049.300	837.326
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	391.036	340.174	309.404
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-211.299	-212.797	-170.350
3.02.01	PIS e Cofins	-188.504	-188.754	-150.786
3.02.02	Impostos sobre Serviços	-22.795	-24.043	-19.564
3.03	Resultado Bruto	1.904.684	1.898.742	1.510.569
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-597.203	-595.266	-569.832
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-816.664	-633.504	-569.832
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	219.461	38.238	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.307.481	1.303.476	940.737
3.06	Resultado Financeiro	280.729	289.039	245.837
3.06.01	Receitas Financeiras	357.720	329.084	262.518
3.06.02	Despesas Financeiras	-76.991	-40.045	-16.681
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.588.210	1.592.515	1.186.574
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-539.681	-448.029	-304.505
3.08.01	Corrente	-49.422	-5.408	32.085
3.08.02	Diferido	-490.259	-442.621	-336.590
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.048.529	1.144.486	882.069
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.048.529	1.144.486	882.069
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.047.999	1.144.561	881.050
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	530	-75	1.019
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,53779	0,57206	0,43998
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,53659	0,56817	0,4362

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.048.529	1.144.486	882.069
4.02	Outros Resultados Abrangentes	216.937	-166.076	77.396
4.02.01	Marcação a Mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	0	-117.266	117.266
4.02.02	Efeito Fiscal sobre Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	39.870	-39.870
4.02.03	Variação Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	297.278	-133.238	0
4.02.04	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	-128.275	59.547	0
4.02.05	Efeito Fiscal sobre Hedge de Investimento Líquido no Exterior	43.613	-20.246	0
4.02.06	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	4.321	5.257	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.265.466	978.410	959.465
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.264.936	978.485	958.446
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	530	-75	1.019

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.684.313	1.711.425	776.802
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.525.342	1.669.776	1.321.634
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	1.048.529	1.144.486	882.069
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	75.208	54.818	42.396
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	-1.116	-183	382
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	7.795	4.802	0
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contrib Social Diferidos	490.259	442.621	336.589
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-219.461	-38.238	0
6.01.01.07	Despesas Plano de Opções de Ações	53.630	30.921	59.636
6.01.01.09	Despesas de Juros	69.412	30.641	562
6.01.01.10	Provisão para perdas em contas a receber	1.086	-92	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	158.971	41.649	-544.832
6.01.02.01	Var Aplic Financeiras e Garantias de Op.	159.982	-1.609	-587.064
6.01.02.02	Var Tributos a Recuperar e Antecipações	36.772	-54.699	-41.603
6.01.02.03	Var Contas a Receber	3.799	-11.102	64.964
6.01.02.04	Var Outros Créditos	1.362	5.594	-25.456
6.01.02.05	Var Despesas Antecipadas	-8.437	-293	-588
6.01.02.06	Var Depósitos Judiciais	-2.670	-7.484	8.990
6.01.02.07	Var Proventos e Direitos Tit em Custódia	4.247	2.894	-4.123
6.01.02.08	Var Fornecedores	-24.419	59.386	3.001
6.01.02.09	Var Prov.Impostos e Contrib.a Recolher	7.833	-635	-15.638
6.01.02.10	Var Imposto de Renda e Contrib.Social	-1.090	1.879	1.045
6.01.02.11	Var Salários e Encargos Sociais	-4.356	21.114	22.431
6.01.02.12	Var Outras Obrigações	-16.706	19.461	25.922
6.01.02.13	Var Provisão para Contingências	2.654	7.143	3.287
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-176.520	-1.327.245	-74.872
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	5.030	966	3.363
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-46.070	-164.548	-66.393

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Investimento - CME	0	-1.075.119	0
6.02.04	Dividendos Recebidos	32.907	18.636	7.969
6.02.05	Recebimento pela Venda de Bens Não de Uso	195	0	8.981
6.02.09	Aquisição de Softwares e Projetos	-168.582	-107.180	-28.792
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.547.162	-330.942	-691.378
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria-Opções Ações	17.024	16.384	10.044
6.03.02	Recompra de Ações	-606.888	-435.115	-75.125
6.03.03	Variação em Financiamentos	-857	-9.076	7.141
6.03.04	Empréstimos Contraídos	0	1.069.406	0
6.03.05	Pagamento Ações Preferenciais	0	0	-2.293
6.03.06	Pagto.Dividendos e Juros Capital Próprio	-888.622	-972.541	-631.145
6.03.09	Juros Pagos	-67.819	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.369	53.238	10.552
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	104.017	50.779	40.227
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	64.648	104.017	50.779

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-334.630	-43.633	-1.047.999	0	-1.426.262	-322	-1.426.584
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	53.630	0	0	0	53.630	0	53.630
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-606.889	0	0	0	-606.889	0	-606.889
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	17.024	0	0	0	17.024	0	17.024
5.04.06	Dividendos	0	233.605	362.453	-897.999	0	-301.941	0	-301.941
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-150.000	0	-150.000	0	-150.000
5.04.08	Aprov./Pagt.Dividendo Adicional Proposto	0	-32.000	-406.086	0	0	-438.086	0	-438.086
5.04.09	Efeito por Aumento em Participação	0	0	0	0	0	0	-322	-322
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.047.999	216.937	1.264.936	530	1.265.466
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.047.999	0	1.047.999	530	1.048.529
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	216.937	216.937	0	216.937
5.05.02.06	Variação Cambial sobre Investimento no Exterior	0	0	0	0	297.278	297.278	0	297.278
5.05.02.07	Hedge de Investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	-84.662	-84.662	0	-84.662
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	4.321	4.321	0	4.321
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-439	0	0	0	-439	0	-439
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-439	0	0	0	-439	0	-439
5.07	Saldos Finais	2.540.239	15.768.479	804.025	0	128.257	19.241.000	16.491	19.257.491

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-375.810	158.086	-1.144.561	0	-1.362.285	0	-1.362.285
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	30.921	0	0	0	30.921	0	30.921
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-435.115	0	0	0	-435.115	0	-435.115
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	16.384	0	0	0	16.384	0	16.384
5.04.06	Dividendos	0	0	158.086	-840.561	0	-682.475	0	-682.475
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	32.000	0	-304.000	0	-272.000	0	-272.000
5.04.08	Aprov/Pgto.Dividendo Adicional Proposto	0	-20.000	0	0	0	-20.000	0	-20.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.144.561	-166.076	978.485	-75	978.410
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.144.561	0	1.144.561	-75	1.144.486
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-166.076	-166.076	0	-166.076
5.05.02.06	Variação Cambial Sobre investimento no exterior	0	0	0	0	-133.238	-133.238	0	-133.238
5.05.02.07	Hedge de Investimento, líquido de impostos	0	0	0	0	39.301	39.301	0	39.301
5.05.02.08	Resultado Abrangente de Coligada no Exterior	0	0	0	0	5.257	5.257	0	5.257
5.05.02.09	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	-77.396	-77.396	0	-77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	173.649	286.381	0	0	460.030	0	460.030
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.06.04	Efeito da reversão de menos valia líquido de impostos	0	0	0	460.610	0	460.610	0	460.610
5.06.05	Recomp.Reservas p/Reversão Menos Valia	0	174.229	286.381	-460.610	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.103.548	847.658	0	-88.680	19.402.765	16.283	19.419.048

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115	15.339	19.026.454
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	16.470.876	0	0	0	19.011.115	15.339	19.026.454
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-164.587	0	-477.859	0	-642.446	0	-642.446
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	59.636	0	0	0	59.636	0	59.636
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-75.125	0	0	0	-75.125	0	-75.125
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	30.903	0	-20.859	0	10.044	0	10.044
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-183.500	0	-183.500	0	-183.500
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	20.000	0	-273.500	0	-253.500	0	-253.500
5.04.08	Aprov./Pgto. Dividendo Adicional Proposto	0	-200.001	0	0	0	-200.001	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	881.050	77.396	958.446	1.019	959.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	881.050	0	881.050	1.019	882.069
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	77.396	77.396	0	77.396
5.05.02.06	Ajuste de Marcação a Mercado Ativo Financ.Disponível para venda	0	0	0	0	77.396	77.396	0	77.396
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-580	403.191	-403.191	0	-580	0	-580
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	403.191	-403.191	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-580	0	0	0	-580	0	-580
5.07	Saldos Finais	2.540.239	16.305.709	403.191	0	77.396	19.326.535	16.358	19.342.893



**DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>
7.01	Receitas	2.115.983	2.111.539	1.672.894
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.724.947	1.771.365	1.371.515
7.01.02	Outras Receitas	391.036	340.174	301.379
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-368.201	-269.954	-230.055
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-368.201	-269.954	-230.055
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.747.782	1.841.585	1.442.839
7.04	Retenções	-75.208	-54.818	-42.396
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-75.208	-54.818	-42.396
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.672.574	1.786.767	1.400.443
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	577.181	367.322	289.686
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	219.461	38.238	0
7.06.02	Receitas Financeiras	357.720	329.084	289.686
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.249.755	2.154.089	1.690.129
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.249.755	2.154.089	1.690.129
7.08.01	Pessoal	357.870	295.948	295.058
7.08.01.01	Remuneração Direta	310.446	254.283	251.178
7.08.01.02	Benefícios	29.595	26.176	24.031
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.567	9.648	14.597
7.08.01.04	Outros	6.262	5.841	5.252
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	6.262	5.841	5.252
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	766.365	673.610	477.178
7.08.02.01	Federais	742.622	649.378	457.458
7.08.02.03	Municipais	23.743	24.232	19.720
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	76.991	40.045	35.824
7.08.03.01	Juros	76.991	40.045	35.824
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	685.546	738.475	457.000
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	150.000	304.000	273.500
7.08.04.02	Dividendos	535.546	434.475	183.500

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.05	Outros	362.983	406.011	425.069
7.08.05.01	Constituição de Reservas	362.983	406.011	425.069

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

.1.

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011**

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA, Bolsa ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2011.

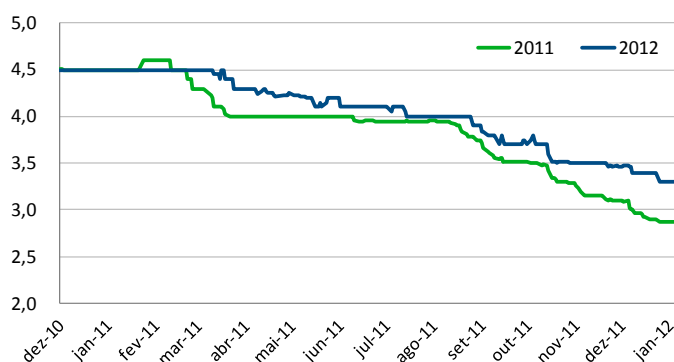
**CONJUNTURA ECONÔMICA**

O ano de 2011 foi caracterizado pelo cenário econômico e financeiro global que revelou várias fragilidades de economias dinâmicas e desenvolvidas. Os fatos que melhor ilustram esse cenário foram: o endividamento e a necessidade de ajustes fiscais de países da União Europeia, como Itália, Espanha, Portugal, e, principalmente a Grécia; o rebaixamento do *rating* soberano dos EUA por agência de classificação de risco, bem como a redução das estimativas de crescimento da economia desse país; e a desaceleração do crescimento chinês, cujas incertezas residem em sua dimensão.

Em meio a esse cenário, pode-se dizer que a economia brasileira viveu dois momentos distintos ao longo do ano, com uma diferenciação muito clara do direcionamento das medidas adotadas pelo governo. No primeiro, que durou a maior parte do primeiro semestre, a principal preocupação foi conter as pressões inflacionárias por meio de sucessivos aumentos da taxa básica de juros (Selic) e a introdução de medidas macroprudenciais para conter o aumento do crédito e do consumo. Outra preocupação das autoridades nesse período foi a constante apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano (US\$), que resultou em várias medidas macroprudenciais, principalmente por meio da criação ou da elevação dos Impostos sobre Operações Financeiras (IOF).

No segundo momento, que teve início em meados do ano com o agravamento da crise internacional, a economia brasileira passou a ser afetada de maneira mais incisiva. Isso pode ser observado no gráfico a seguir, que demonstra queda das expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2011 e 2012. A partir de então, o governo passou a atuar com o objetivo de evitar a desaceleração da economia local, com reduções na taxa Selic e remoção/introdução de algumas medidas macroprudenciais, além de políticas de estímulo ao consumo de bens duráveis, por meio de redução de impostos e aumento do crédito ao consumo.

**Evolução das expectativas de crescimento do PIB Brasileiro (mediana, em %)**



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)

.2.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Dentre as medidas macroprudenciais, destacam-se algumas que impactam diretamente os mercados administrados pela BM&FBOVESPA, como a criação do IOF sobre os contratos de futuro de moeda, de 1% para aumento de posições líquidas vendidas, implementado em julho, em um momento em que a cotação da moeda se aproximava de R\$1,50 por US\$. Já em dezembro veio a boa notícia da remoção do IOF de 2% nas contratações de operações de câmbio para aplicações em renda variável, incidentes para investidores não residentes.

### POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E PRINCIPAIS DESTAQUES OPERACIONAIS

---

Sem dúvida o mundo tem sofrido nos últimos anos uma profunda transformação na dinâmica econômica global, e nessa transformação os países emergentes têm ganhado crescente importância, principalmente com relação a potenciais de crescimento econômico, tendo como destaque as economias rotuladas como BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China).

Esse aspecto tem aumentado a exposição do Brasil internacionalmente, e criado expectativas quanto ao seu potencial. É nesse potencial que a BM&FBOVESPA acredita e investe. Por isso, continuou a avançar com seu plano de investimentos que deve alcançar um bilhão de reais no período de 2010 a 2013.

Em 2011, a Companhia deu continuidade à implantação de suas estratégias, que possibilitarão capturar e potencializar oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro. Dentre elas, destacam-se: o aumento do número de investidores individuais no mercado acionário; a elevação do número de companhias listadas, dada a necessidade de financiamento das empresas brasileiras nos próximos anos, sendo o mercado acionário uma das principais alternativas; o crescimento do mercado de derivativos, refletindo o aumento do crédito, principalmente com taxa prefixada, do comércio internacional e da sofisticação dos participantes do mercado; e a demanda por novos produtos e mercados, como resultado do crescimento do mercado como um todo e do dinamismo e sofisticação de seus participantes.

Para tanto, grande parte dos investimentos é dedicada a promover avanços e aprofundamentos da infraestrutura do mercado brasileiro e aumentar a competitividade da Companhia, trazendo mais eficiência tecnológica, como: (i) o novo sistema de negociação, o PUMA Trading System™, sendo que o módulo de derivativos e câmbio pronto foi entregue em 2011 e o módulo de renda variável está programado para entrar em funcionamento em 2012; (ii) a integração das câmaras de compensação (*clearinghouses*), cujo desenvolvimento ocorrerá ao longo de 2012 com o apoio de um provedor de tecnologia internacional já contratado; (iii) a criação de uma nova plataforma para o mercado de balcão ("OTC", do inglês *Over the Counter*) de renda fixa e de contratos derivativos, cujo provedor da solução tecnológica também já foi contratado e o início das operações está previsto para o final de 2012; e (iv) a construção do novo Data Center, que apoiará o crescimento da Companhia e do mercado.

No que diz respeito ao desenvolvimento de produtos e mercados, a Companhia lançou seu programa de formador de mercado de opções sobre ações, o que deve trazer mais dinamismo e liquidez para o mercado de opções; desenvolveu novos índices e listou novos fundos de ações ("ETFs", do inglês *Exchange Traded Funds*); tem investido no mercado de renda fixa com o desenvolvimento do Tesouro Direto; e anunciou parcerias e iniciativas internacionais, com destaque para o desenvolvimento da listagem cruzada dos contratos futuros de índices de ações com a Bolsa de Chicago (CME Group) e com as bolsas da Rússia, Índia, China e África do Sul.

Em 2011, a Companhia também continuou a rebalancear a estrutura de tarifas das atividades de negociação e pós-negociação, eliminando subsídios cruzados entre elas e promovendo maior alinhamento das taxas de negociação às práticas internacionais.

.3.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No campo da regulação e supervisão de mercado, a BM&FBOVESPA reforçou a atuação da BSM (BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados) ilustrada pela transferência de R\$92,3 milhões de recursos restritos, até então administrados pela Companhia, para serem geridos pela entidade de supervisão, aumentando sua autonomia e capacidade de conduzir suas atividades, uma vez que obterá receita adicional pela gestão desse montante.

Dentre os principais números operacionais da Companhia, que são os volumes negociados, destacam-se o crescimento de 7,8%, entre 2011 e 2010, do mercado de derivativos (segmento BM&F), estabelecendo um novo recorde de volume. Tal crescimento decorre principalmente do aumento na negociação com contratos de taxa de juros em R\$, que são os mais negociados nesse segmento, mas também vale destacar os contratos de índices de ações e os mini-contratos, cujos volumes evoluíram 37,9% e 51,4%, respectivamente, e os contratos de taxa de juros em US\$, cujo crescimento foi de 61,9%.

Já o mercado de ações (segmento Bovespa) apresentou estabilidade de volumes. Diversos fatores tiveram influência nesse desempenho, entre eles a queda da expectativa de crescimento de receitas e lucros das empresas, que influenciou a evolução do valor de mercado das empresas listadas<sup>1</sup> durante o ano, principalmente no segundo semestre, cuja média de capitalização de mercado caiu em torno de 10% em relação à primeira metade de 2011.

Cabe destacar que dois produtos tiveram desempenho excepcional em 2011: i) o sistema de empréstimo de títulos (BTC), com crescimento de quase 50% em relação a 2010; (ii) e o Tesouro Direto, cujos volumes em custódia e número de investidores cresceram a taxas superiores a 50% em relação ao ano anterior.

Já o desempenho das ações da Companhia (BVMF3) foi negativamente impactado, em 2011, pelo cenário macroeconômico, que pode ser ilustrado pela queda de 18,1% do Ibovespa (principal índice de ações nacional), pelo desempenho dos volumes negociados, pela introdução de medidas regulatórias na tentativa de conter a apreciação do Real e por notícias referentes a competição que surgiram durante o ano. Como resultado, a performance da ação ficou negativa em 25,4% em 2011, tendo sido a 8ª mais negociada do mercado, com volume médio de R\$146,0 milhões e cerca de 13 mil negócios por dia.

A administração tem, cada vez mais, demonstrado seu compromisso com controles de custos e despesas, evidenciado pela redução do orçamento de despesas para 2011, anunciado em novembro de 2011, e também pela manutenção desse novo patamar para o ano seguinte, definindo assim um nível mais baixo como meta para tais gastos.

Além disso, a Companhia reafirma seu compromisso com o retorno aos acionistas, distribuindo, no mínimo, 80% do lucro líquido, por meio de dividendos e juros sobre capital próprio, além dos programas de recompra, que em 2011 resultaram na aquisição de mais de 57 milhões de ações, totalizando cerca de R\$606 milhões.

Por fim, a administração acredita firmemente no potencial econômico do país e do mercado de capitais brasileiro. Também acredita que os investimentos em tecnologia e desenvolvimento de mercados e produtos que estão sendo feitos fortalecem sua posição estratégica.

---

<sup>1</sup> O valor ou capitalização de mercado (resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas por seu preço de mercado) média das empresas listadas subiu 1,3% entre 2011 e 2010.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

.4.

**DESEMPENHO OPERACIONAL**

---

**Segmento Bovespa**

O volume médio diário negociado em 2011 ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, em R\$6,5 bilhões, repetindo o recorde histórico de 2010. Esse desempenho é resultado da elevação em 1,3% da capitalização de mercado média com uma leve evolução da *turnover velocity*<sup>2</sup> (de 63,8% para 64,2%), elevando os volumes do mercado a vista em 1,1%, que foi neutralizado pela queda nos volumes dos mercados a Termo e de Opções<sup>3</sup>. No período de cinco anos, observa-se que o volume médio diário cresceu a uma taxa composta de crescimento anual (CAGR, do inglês *Compound Annual Growth Rate*) de 7,3%, enquanto que no período de três anos (2009 – 2011) o CAGR sobe para 10,8%.

Já em uma análise trimestral, fica evidente que a queda do valor de mercado das empresas foi determinante para a redução dos volumes negociados, principalmente na comparação do 4T11 com o 4T10, cujo declínio foi de 5,5%, uma vez que a depreciação dos preços das ações foi mais acentuada no segundo semestre de 2011. Por outro lado, a *turnover velocity* aumentou sensivelmente no 3T11 e 4T11, chegando a 69,3% e 66,6%, respectivamente, reduzindo o impacto da queda da capitalização média de mercado.

No mercado de opções verificou-se queda de 10,3% no volume negociado entre 2010 e 2011. As principais explicações para essa redução são a alta concentração em opções sobre ações da Petrobras e da Vale (79,5% do volume total de opções em 2011), cujos volumes caíram 18,8% sobre o ano anterior; e a redução geral dos volumes negociados por pessoas físicas que são os principais participantes desse mercado, com 54,1% do volume negociado em 2011. Já, o mercado a Termo apresentou queda de 19,9%, sendo impactado pela redução da atividade de pessoas físicas e também dos investidores institucionais.

Cabe ainda destacar a evolução dos volumes de alguns setores econômicos importantes<sup>4</sup> listados no mercado de ações, como Materiais Básicos, que conta com empresas como Vale, CSN, Gerdau e Braskem, que representou cerca de 21% do volume total do mercado a vista e cuja média diária negociada caiu 8,8% entre 2010 e 2011. Outro importante setor, que representou 16,5% do mercado a vista e apresentou queda, de 11,6%, no volume médio negociado foi o de Petróleo, Gás e Biocombustível, cuja principal empresa é a Petrobras. Por outro lado, outros setores apresentaram alta dos volumes negociados, com destaque para o Financeiro, que compreende os bancos, seguradoras, bolsa e administradoras de meios de pagamento, cujo volume médio respondeu por 19% e apresentou crescimento de 12,6% na negociação média diária em relação a 2010.

---

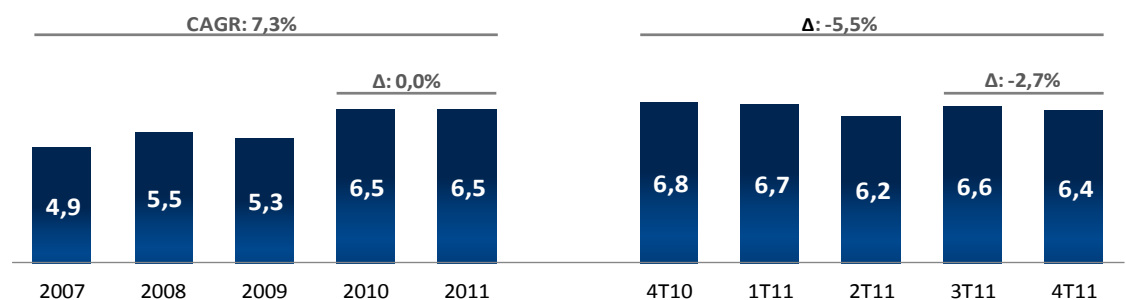
<sup>2</sup> A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

<sup>3</sup> Uma opção sobre ações é um instrumento financeiro que confere, ao titular, o “direito” de comprar ou de vender uma determinada ação, por um valor determinado, em uma data futura, seu valor é chamado de prêmio e é a soma desses valores que representa o volume negociado no mercado. Já o mercado a termo permite a “compra” ou a “venda”, de uma determinada ação, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado, e o volume representa a soma do preço das ações acrescido de uma parcela correspondente aos juros acordados entre as partes.

<sup>4</sup> Para este levantamento foram utilizados os volumes das 50 empresas mais negociadas em 2011, que representam 77% do volume total do mercado a vista do segmento Bovespa.

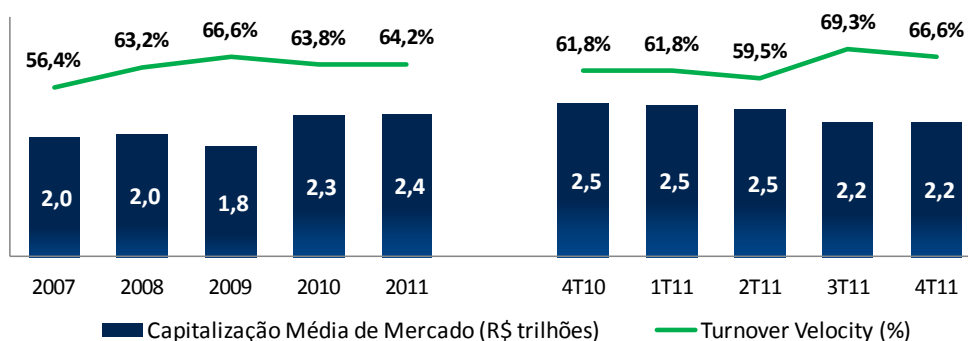
## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

.5.

Segmento Bovespa – evolução dos volumes médios diários  
(gráfico em R\$ bilhões e tabela em R\$ milhões)

Mercados	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR (2007-11)	Var. 2011/2010	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
A vista	4.555,5	5.162,3	4.943,7	6.031,6	6.096,3	7,6%	1,1%	6.366,5	6.290,7	5.857,3	6.216,8	6.016,3	-5,5%	-3,2%
Termo	156,1	177,8	96,5	147,4	118,0	-6,8%	-19,9%	165,9	161,6	121,3	93,4	97,4	-41,3%	4,3%
Opções	179,7	180,2	245,0	307,9	276,3	11,4%	-10,3%	260,0	282,6	227,2	287,8	307,6	18,3%	6,9%
<b>Total</b>	<b>4.895,1</b>	<b>5.525,5</b>	<b>5.286,8</b>	<b>6.488,6</b>	<b>6.491,6</b>	<b>7,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>6.793,9</b>	<b>6.735,4</b>	<b>6.205,8</b>	<b>6.599,7</b>	<b>6.422,0</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-2,7%</b>

## Segmento Bovespa - capitalização média de mercado (R\$ trilhões) e turnover velocity (%)



No que diz respeito ao número médio de negócios realizados, verifica-se crescimento tanto na comparação anual como na trimestral. Esse aumento é resultado, principalmente, da maior participação dos Investidores de Alta Frequência (HFTs, do inglês “High Frequency Traders”), que se caracterizam pela realização de um elevado número de negócios com volume médio baixo, reduzindo assim o tíquete médio dos negócios realizados.

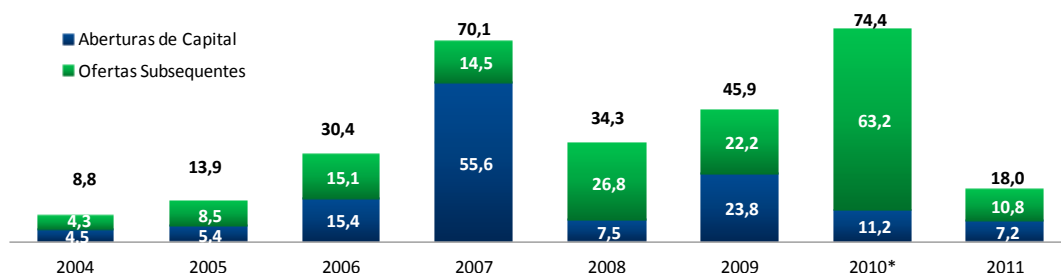
É importante destacar que os sistemas de negociação e pós-negociação da BM&FBOVESPA já possuem capacidade muito superior ao nível atual de negócios e estão preparados para comportar o crescimento futuro.

## Segmento Bovespa – evolução do número médio diário de negócios (mil)

Mercados	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR (2007-11)	Var. 2011/2010	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
A vista	113,6	195,1	270,6	349,8	476,5	43,1%	36,2%	385,9	409,2	422,1	540,6	530,6	37,5%	-1,8%
Termo	1,8	2,2	1,3	1,6	1,1	-10,3%	-26,7%	1,5	1,4	1,3	1,0	0,9	-38,1%	-5,2%
Opções	37,5	47,8	60,4	79,3	89,6	24,3%	13,0%	81,0	89,8	80,2	86,2	102,5	26,6%	19,0%
<b>Total</b>	<b>152,9</b>	<b>245,1</b>	<b>332,3</b>	<b>430,6</b>	<b>567,2</b>	<b>38,8%</b>	<b>31,7%</b>	<b>468,4</b>	<b>500,4</b>	<b>503,6</b>	<b>627,7</b>	<b>634,0</b>	<b>35,4%</b>	<b>1,0%</b>

Em 2011, as ofertas públicas totalizaram R\$18,0 bilhões, volume sensivelmente inferior ao dos anos anteriores. Foram 22 ofertas, das quais 11 aberturas de capital e 11 ofertas subsequentes, sendo que 14 aconteceram no primeiro semestre e representaram 77,4% do volume financeiro total.

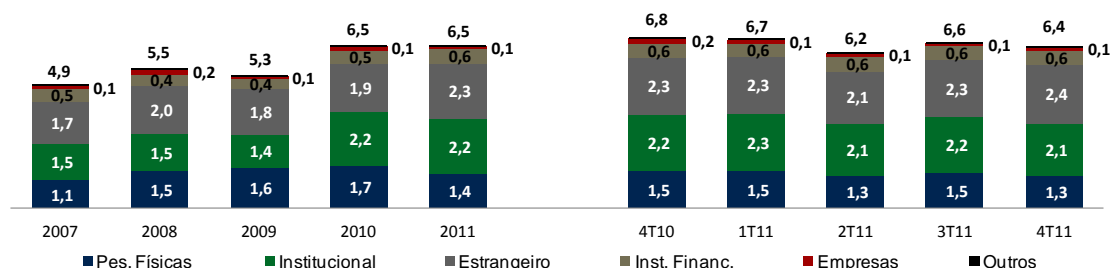
.6.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Segmento Bovespa – ofertas públicas (R\$ bilhões)**

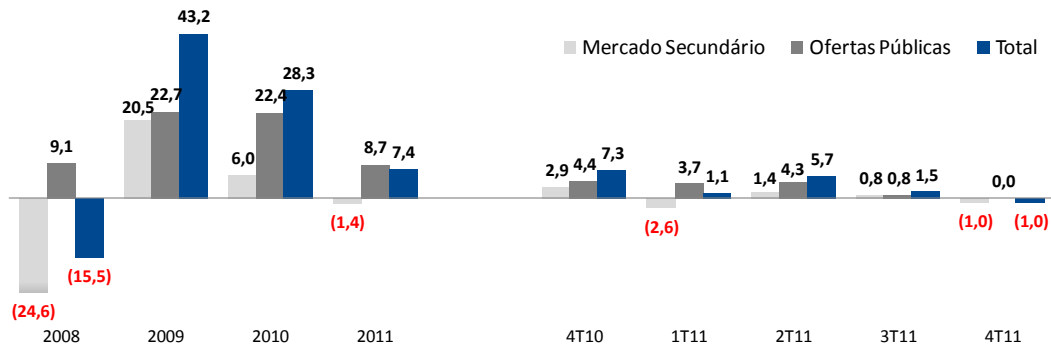
\* Em 2010, se for incluída a parcela da oferta da Petrobras subscrita pelo governo, por meio da cessão onerosa de reservas de petróleo e que não foi ofertada ao público, o volume captado sobe para R\$149,2 bilhões.

O número de contas de custódia ativas caiu de 640,2 mil para 611,2 mil, do final de 2010 para o final de 2011, sendo que essa redução se deve à diminuição no número de investidores pessoas físicas. Os investidores pessoas físicas também foram os que mais reduziram o volume negociado, com sua média diária tendo atingido R\$1,4 bilhão em 2011, queda de 18,6% sobre o ano anterior.

No caso dos investidores estrangeiros houve crescimento expressivo do volume negociado, chegando a média diária de R\$2,3 bilhões, ante R\$1,9 bilhão em 2010. Vale mencionar que parte importante desse aumento decorre do crescimento da atividade dos HFTs que em sua maioria são investidores estrangeiros.

**Segmento Bovespa - evolução do volume médio diário por grupo de investidores (R\$ bilhões)**

Os investidores estrangeiros fecharam o ano com saldo positivo de ingresso de recursos no mercado, totalizado R\$7,4 bilhões. Esse desempenho está relacionado, em especial, às aquisições de ações em ofertas públicas, uma vez que houve saída líquida de recursos no montante de R\$1,4 bilhão no mercado secundário.

**Segmento Bovespa – fluxo de investimento estrangeiro (R\$ bilhões)**

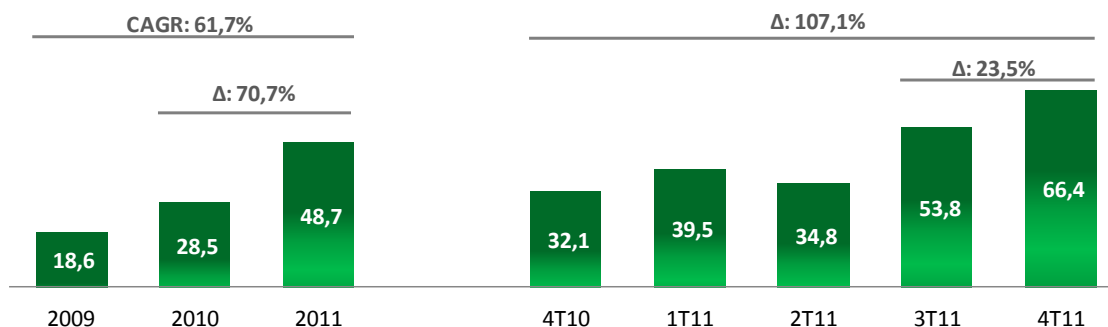
É importante destacar os resultados positivos de algumas iniciativas desenvolvidas pela Companhia nos últimos anos. No caso dos ETFs, por exemplo, a média diária negociada desses fundos cresceu 70,7% entre 2010 e 2011, sendo que esse crescimento atingiu 107,1% na



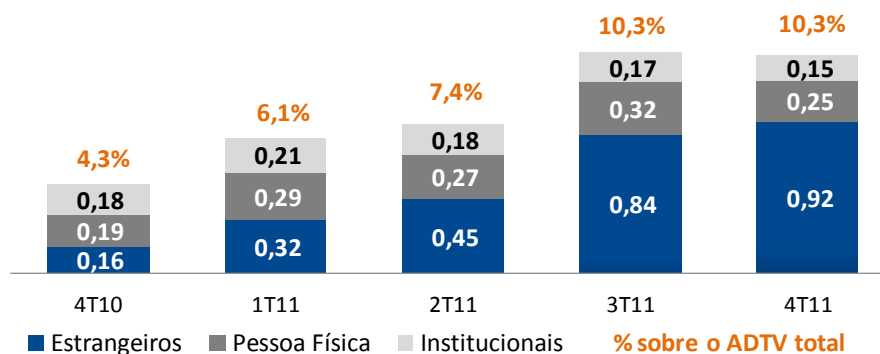
**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

.7.

comparação do 4T11 com o mesmo período do ano anterior. Atualmente, há 10 fundos em negociação, dos quais três foram lançados em 2011.

**Segmento Bovespa – volume médio diário negociado de ETFs (R\$ milhões)**

Outro exemplo de iniciativa que está gerando resultados é o HFT. Os investimentos em tecnologia de negociação e de acesso, em especial o co-location, e uma política de tarifação diferenciada destinada a esses investidores potencializaram seu crescimento. No 4T11, os HFTs representaram 10,3% do volume total negociado e apresentaram alta de 146,2% em relação ao 4T10.

**Segmento Bovespa – evolução dos volumes de HFTs (compras + vendas em R\$ bilhões)**

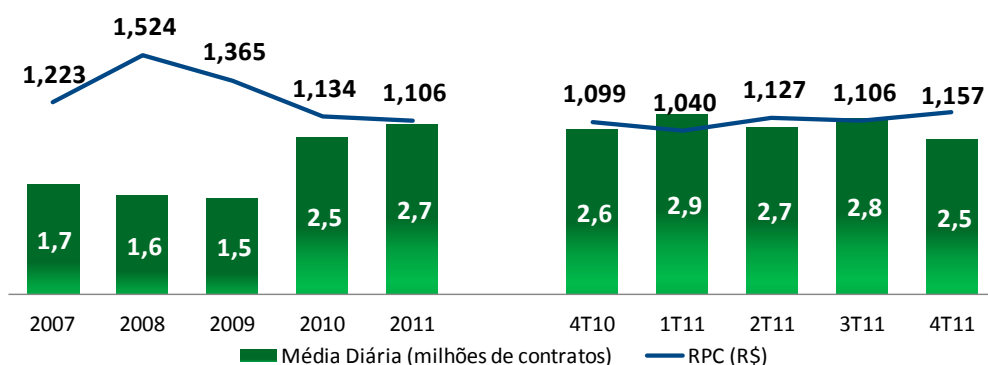
Com relação a movimentos de ordem regulatória, em dezembro, o Ministério da Fazenda removeu o IOF de 2% para investidores não residentes na contratação de câmbio para aplicações em renda variável, que havia sido introduzido em outubro de 2009. Os efeitos dessa remoção ainda não puderam ser notados, porém ela representa um importante componente de estímulo aos volumes no segmento Bovespa, podendo atrair um fluxo adicional de recursos de investidores estrangeiros, uma vez que há aumento de competitividade do mercado local em relação à negociação de ADRs (do inglês *"American Depositary Receipts"*) de empresas brasileiras listadas no mercado norte-americano e às alternativas de mercado de balcão oferecidas no exterior por bancos globais, conhecidas como TRSs (do inglês *"Total Return Swap"*).

**Segmento BM&F**

A média diária de negociação atingiu recorde histórico de 2,7 milhões de contratos em 2011, crescimento de 7,8% em relação a 2010. No período de cinco anos, verificou-se um CAGR do volume médio diário negociado de 11,6%, enquanto que no período de três anos (2009 – 2011) o CAGR sobe para 33,2%.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

.8.

**Segmento BM&F – volume médio diário e Receita por Contrato (RPC) média**

O principal grupo de contratos negociados nesse segmento é o de taxa de juros em Reais, cujo volume cresceu 6,7% sobre 2010. Tal crescimento tem origem em dois importantes componentes: um estrutural e outro de contexto de mercado.

O componente estrutural está relacionado com o crescimento da atividade econômica brasileira que gera demanda por proteção (*hedge*) no mercado. O aumento da exposição em taxa de juros prefixada, tanto no mercado de crédito como no mercado de títulos públicos, eleva a necessidade de os participantes do mercado que concedem crédito ou que detêm os títulos de dívida se protegerem de possíveis variações na taxa de juros, eliminando ou mitigando o risco advindo de sua exposição ao mercado. Segundo dados do BCB, o volume de crédito em taxa prefixada cresceu 20,1% entre o final de 2010 e o final de 2011, de R\$622,4 bilhões para R\$747,2 bilhões, enquanto que a parcela da dívida pública em taxa prefixada cresceu 12,2% no mesmo período, de R\$608,4 bilhões para R\$682,6 bilhões.

O contexto de mercado refere-se ao nível de incerteza quanto aos rumos da política monetária. No início do ano, o aumento da inflação levou o governo a adotar uma política monetária restritiva, elevando a taxa Selic em 175 bps nas cinco primeiras reuniões do Copom de 2011. A partir de agosto de 2011, como reação à deterioração do cenário externo, a economia brasileira começou a apresentar indícios de desaceleração, levando o BCB a reduzir a taxa de juros em 50 bps, surpreendendo o mercado e iniciando novo ciclo de cortes. Essas mudanças de rumo e a incerteza quanto ao ritmo dos ajustes explicam os volumes recordes no 1T11 e no 3T11.

**Segmento BM&F – volume médio diário (milhares de contratos)**

	2007	2008	2009	2010	2011	CAGR 2007-2011	Var. 2010-2011
Taxas de Juros em R\$	988,1	788,7	843,5	1.683,6	1.797,2	16,1%	6,7%
Taxas de Câmbio	473,0	534,9	447,1	540,6	495,5	1,2%	-8,3%
Índices de Ações	112,0	87,6	80,0	89,4	123,3	2,4%	37,9%
Taxas de Juros em US\$	90,0	96,2	78,3	89,7	145,2	12,7%	61,9%
Commodities	10,1	14,9	10,2	12,9	13,2	7,1%	2,6%
Mini Contratos	57,8	40,5	52,6	75,6	114,4	18,6%	51,4%
Balcão	11,5	12,4	9,3	12,9	11,7	0,5%	-8,9%
<b>Total</b>	<b>1.742,4</b>	<b>1.577,2</b>	<b>1.521,0</b>	<b>2.504,7</b>	<b>2.700,6</b>	<b>11,6%</b>	<b>7,8%</b>

.9.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
Taxas de Juros em R\$	1.832,6	2.127,0	1.719,8	1.810,3	1.532,2	-16,4%	-15,4%
Taxas de Câmbio	490,6	422,0	543,4	525,1	489,0	-0,3%	-6,9%
Índices de Ações	88,8	87,7	101,4	143,4	159,6	79,8%	11,4%
Taxas de Juros em US\$	100,3	127,5	186,8	142,7	123,3	22,9%	-13,6%
Commodities	14,9	10,3	15,2	17,0	10,2	-31,9%	-40,2%
Mini Contratos	78,0	76,7	91,2	155,7	131,7	69,0%	-15,4%
Balcão	11,3	14,5	12,3	10,6	9,6	-15,2%	-9,4%
<b>Total</b>	<b>2.616,5</b>	<b>2.865,8</b>	<b>2.670,2</b>	<b>2.804,7</b>	<b>2.455,6</b>	<b>-6,1%</b>	<b>-12,4%</b>

Já no 4T11, a convergência das opiniões do mercado em relação aos próximos ajustes do governo teve como resultado a redução dos volumes, levando a uma queda de 16,4% na comparação com o 4T10.

É importante também mencionar o movimento regulatório do Ministério da Fazenda, em 27 de julho de 2011, que, com o objetivo de reduzir a apreciação do Real frente ao US\$, publicou a Medida Provisória nº 539 e o Decreto nº 7.536, que introduziram uma nova modalidade de IOF sobre o aumento da posição vendida de investidores em derivativos atrelados à taxa de câmbio.

A análise das informações disponíveis até o momento demonstra que houve um efeito negativo da medida mencionada acima nos volumes negociados de contratos derivativos de câmbio. Observando-se momentos com níveis de volatilidade semelhante, como ocorreu em maio de 2010, pré-medida, e outubro de 2011, pós-medida, há uma queda de cerca de 20% da média diária de negociação deste produto, de 670,2 mil contratos para 544,1 mil contratos.

**Segmento BM&F – volatilidade do dólar norte-americano (R\$/US\$)**

O grupo de contratos de índice de ações apresentou crescimento de 37,9% em relação a 2010. Tal evolução está diretamente relacionada ao aumento de volatilidade verificado em 2011, em especial na segunda metade do ano e também ao aumento da atividade de investidores de alta frequência, os HFTs.

No caso da Receita por Contrato (RPC) média do segmento BM&F houve redução de 2,5% em relação a 2010, devido, principalmente:

- ao efeito do mix de contratos, com o aumento da participação dos contratos de taxas de juros em US\$ e mini-contratos (cujos preços são inferiores à média), de 3,6% em 2010 para 5,4% em 2011 e de 3,0% para 4,2%, respectivamente, e redução da participação dos contratos de taxa de câmbio, de 21,6% para 18,3%; e
- a redução da RPC média dos contratos de taxas de juros em US\$ e dos contratos de taxa de câmbio, em 17,6% e 1,8%, respectivamente, influenciada pela apreciação média do real de 5,8% entre os dois períodos, uma vez que a RPC desses grupos de contratos está atrelada à cotação do câmbio.

.10.

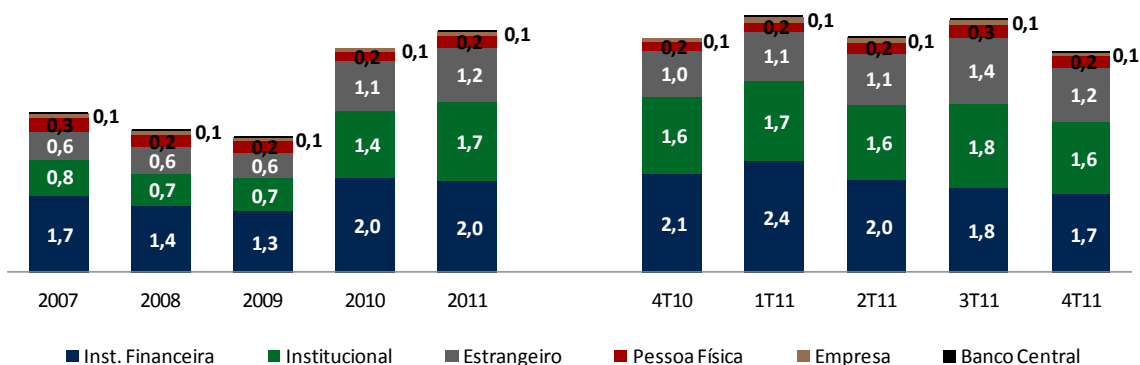
**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Segmento BM&F – RPC média (R\$)**

	2007	2008	2009	2010	2011	Var. 2011/2010
Taxas de Juros em R\$	0,950	1,140	0,979	0,889	0,918	3,3%
Taxas de Câmbio	1,859	2,062	2,161	1,928	1,894	-1,8%
Índices de Ações	1,501	2,142	1,619	1,564	1,614	3,2%
Taxas de Juros em US\$	0,942	1,257	1,357	1,142	0,941	-17,6%
Commodities	3,194	3,585	2,307	2,168	2,029	-6,4%
Mini Contratos	0,054	0,162	0,176	0,128	0,129	0,8%
Balcão	2,111	2,355	1,655	1,610	1,635	1,6%
<b>Total</b>	<b>1,223</b>	<b>1,524</b>	<b>1,365</b>	<b>1,134</b>	<b>1,106</b>	<b>-2,5%</b>

	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. 4T11/4T10	Var. 4T11/3T11
Taxas de Juros em R\$	0,860	0,843	0,930	0,975	0,939	9,1%	-3,8%
Taxas de Câmbio	1,978	2,016	1,847	1,773	1,979	0,1%	11,6%
Índices de Ações	1,719	1,639	1,753	1,493	1,626	-5,4%	8,9%
Taxas de Juros em US\$	1,134	1,102	0,893	0,868	0,940	-17,1%	8,3%
Commodities	2,416	2,013	1,948	1,886	2,420	0,2%	28,3%
Mini Contratos	0,126	0,142	0,137	0,121	0,127	0,7%	4,7%
Balcão	1,462	1,393	1,682	1,658	1,911	30,7%	15,2%
<b>Total</b>	<b>1,099</b>	<b>1,040</b>	<b>1,127</b>	<b>1,106</b>	<b>1,157</b>	<b>5,3%</b>	<b>4,6%</b>

No que diz respeito à distribuição da negociação por grupo de investidores, as instituições financeiras reduziram o volume negociado em 3,6%, enquanto que sua participação caiu de 42,4% em 2010 para 38,1% em 2011, mas permanecendo, no entanto, como o grupo com a maior participação nos volumes do segmento BM&F. Já a participação dos investidores institucionais cresceu de 29,6% para 32,5% e a dos investidores estrangeiros ficou praticamente estável (de 22,4% para 23%).

**Segmento BM&F – volume médio diário de contratos por tipo de investidores (compras + vendas em milhões de contratos)**

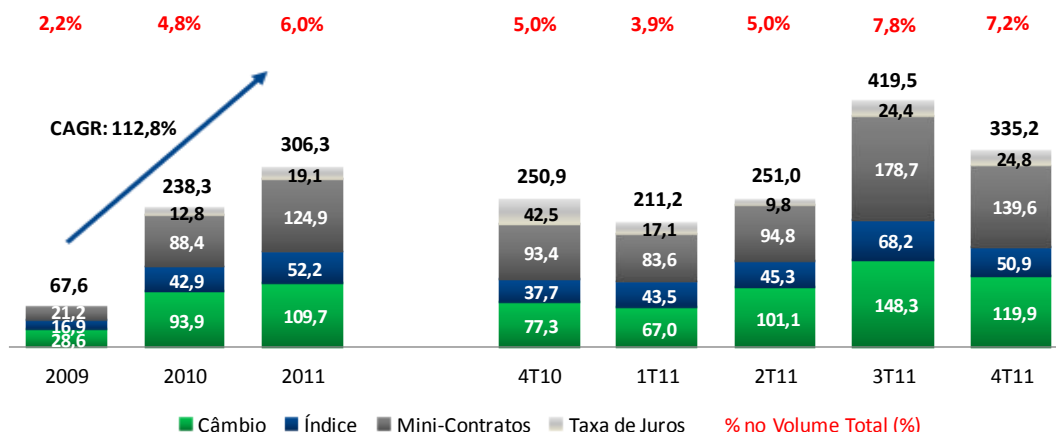


O volume médio negociado pelos HFTs alcançou nível recorde em 2011 com média diária de 306,3 mil contratos negociados (compras + vendas) e representou 6,0% do total do mercado. Desde 2009, quando foi introduzido o acesso direto ao mercado (“DMA”, do inglês *Direct Market Access*) e a política de preços diferenciada no segmento BM&F, o CAGR do volume médio diário negociado por esses investidores foi de 112,8%.

.11.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

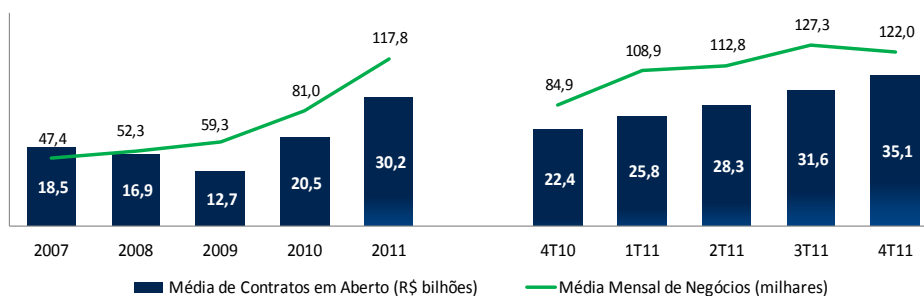
### Segmento BM&F – volume médio diário por HFT (compras + vendas em milhares de contratos)



### Empréstimo de Ações

O serviço de empréstimo de ações continua apresentando resultados bastante positivos. O volume financeiro médio diário de operações em aberto cresceu 47,1% entre 2010 e 2011, enquanto que o número médio diário de operações registradas no serviço cresceu 45,4%. O empréstimo de ações é muito utilizado por investidores que desenvolvem e implementam estratégias no mercado acionário e o crescimento dessas operações evidencia o aumento da sofisticação dos participantes do mercado brasileiro.

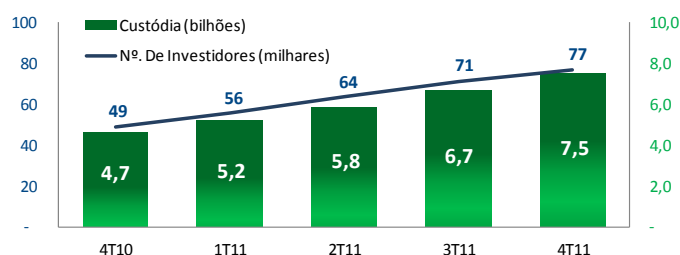
#### Operações de empréstimo de ações (BTC)



### Tesouro Direto

O Tesouro Direto, que é um produto dentro da atividade de depositária, apresentou aumento significativo, tanto em número de investidores quanto em volume custodiado. De dezembro de 2010 a dezembro de 2011, o número de investidores passou de 49 mil para 77 mil (alta de 56,7%), enquanto que o volume custodiado aumentou de R\$4,7 bilhões para R\$7,5 bilhões (alta de 61,1%). Este crescimento reflete os esforços da Companhia para desenvolver esse produto por meio de incentivos à rede de distribuição formada pelas corretoras de valores.

#### Evolução do Tesouro Direto



**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

---

**Receita**

Entre 2010 e 2011, a Receita Bruta da BM&FBOVESPA aumentou 0,2%, para R\$2.116,0 milhões, resultado do aumento de 5,3% no segmento BM&F e de 15,0% de outras receitas, sendo que tais altas foram praticamente neutralizadas pela queda de 8,1% no segmento Bovespa.

Receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa: atingiram R\$964,7 milhões (45,6% do total), redução de 8,1% em relação a 2010. Esse desempenho reflete a queda de 5,6% das receitas oriundas da negociação de ações e derivativos de ações (soma de Negociação + Transações<sup>5</sup>), decorrente de uma combinação de volumes estáveis com queda das margens em pontos base (bps), de 6,19 bps para 5,79 bps. A redução nas margens decorre de uma combinação de fatores: (i) o aumento da participação de HFTs e de *daytrades* no volume total (ambos possuem margens inferiores à média); e (ii) a queda dos volumes de derivativos de ações (opções e termo), que possuem margens superiores à média. Também houve queda de 50,7% de outras receitas do segmento Bovespa que não estão atreladas à negociação no mercado secundário, principalmente devido à redução do volume de ofertas públicas de ações, lembrando que em 2010 foram realizadas as ofertas de ações da Petrobras e do Banco do Brasil que geraram receitas de R\$39,7 milhões.

Receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F: atingiram R\$760,2 milhões (35,9% do total), aumento de 5,3% em relação a 2010, devido ao crescimento de 7,8% do volume negociado, que não foi totalmente capturado na forma de receitas por conta da queda de 2,5% na RPC média.

Outras receitas: somaram R\$391,0 milhões (18,5% do total) em 2011, número 15,0% superior ao ano anterior. As principais variações nessas linhas de receita não ligadas à negociação e liquidação foram:

- Depositária/Custódia: crescimento de 3,5%, atingindo R\$91,4 milhões em 2011 (4,3% do total). Isoladamente, a receita da atividade de Depositária cresceu 2,7%, como resultado dos aumentos de 2,3% do número médio de contas de custódia e de 0,7% do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e de investidor estrangeiro). Além disso, houve aumento de 8,1% na receita com custódia de títulos do Tesouro Direto.
- Empréstimo de Títulos: em 2011, a receita foi de R\$74,0 milhões (3,5% do total), 49,7% superior aos R\$49,4 milhões de 2010. Este crescimento deve-se ao aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$20,5 bilhões para R\$30,2 bilhões entre 2010 e 2011, ou seja, 47,1% de aumento.
- Vendors: em 2011 a receita foi de R\$65,0 milhões (3,1% do total), queda de 3,8% em relação ao ano anterior. Tal declínio é explicado, principalmente, pela mudança na tarifação, em agosto de 2010, que reduziu os preços cobrados de usuários do home-broker, sendo que tal redução impactou todo o ano de 2011.
- Banco: crescimento de 20,2% das receitas, para R\$20,5 milhões (1,0% do total), como resultado do aumento das atividades executadas pelo Banco BM&FBOVESPA.
- Outras: totalizaram R\$40,2 milhões em 2011 (1,9% do total), alta de 105,9% sobre o ano anterior. Tal crescimento deve-se, principalmente, aos R\$22,6 milhões em receitas extraordinárias com reversão de provisão para contingências judiciais e recebimento de crédito de massa falida.

---

<sup>5</sup> Em agosto de 2011, as tarifas de negociação e pós-negociação (transações) foram rebalanceadas, o que prejudica a comparação segregada dessas linhas de receita entre 2010 e 2011.

.13.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Despesas

As Despesas totalizaram R\$816,7 milhões em 2011, apresentando alta de 28,9% sobre 2010. É importante destacar que essa comparação fica distorcida por conta da transferência da gestão do Fundo de Garantia para a BSM, que totalizou R\$92,3 milhões e foi reconhecida como despesa e do aumento das despesas com o plano de *stock options*, refletindo o reconhecimento de um novo programa outorgado em janeiro de 2011, enquanto que em 2010 não houve outorga. Esses eventos extraordinários que elevaram as despesas operacionais de 2011 estão detalhados adiante.

As despesas ajustadas<sup>6</sup> totalizaram R\$584,5 milhões, aumento de 7,5% em relação ao ano anterior. As principais variações nas linhas de despesas foram:

Pessoal: as despesas foram de R\$351,6 milhões, alta de 21,2% em relação a 2010. Esse movimento é explicado pelo dissídio, pelo crescimento do quadro médio de funcionários e pelo aumento do reconhecimento de despesas com Plano de *Stock Options*, sendo que cada um desses fatores explica cerca de um terço desse crescimento, como segue:

- dissídio sobre a folha de pagamento de 6% em agosto de 2010 e de cerca de 7% em agosto de 2011;
- aumento do quadro médio de funcionários em 17,8% em relação a 2010, passando de 1.211 para 1.426 colaboradores efetivos em 2011, em linha com a estratégia de crescimento da empresa, sendo que a maior parte dos funcionários contratados foi destinada às áreas de tecnologia e desenvolvimento de negócios. Importante ressaltar que a maior parte do aumento de pessoal concentrou-se no segundo semestre de 2010 e leva em conta a internalização de 143 terceiros de TI, de forma que esse aumento impactou parcialmente o ano de 2010, enquanto que em 2011 houve impacto pleno, explicando parte significativa do crescimento na comparação das duas médias; e
- aumento do reconhecimento de despesas com Plano de *Stock Options* em 73,4% em relação a 2010, de R\$30,9 milhões para R\$53,6 milhões em 2011, refletindo o reconhecimento de um novo programa outorgado em janeiro de 2011, uma vez que em 2010 não houve outorga de programa.

Desconsiderando o impacto do Plano de *Stock Options*, as despesas com pessoal ajustadas somaram R\$298,0 milhões, alta de 15,0% sobre os R\$259,2 milhões do ano anterior.

Processamento de dados<sup>7</sup>: o total de R\$104,4 milhões verificados em 2011 foi 2,7% superior a 2010. A internalização de terceiros de TI (mencionada acima) contribuiu para o baixo crescimento dessa linha de despesa, uma vez que a Companhia tem modernizado e ampliado sua infraestrutura tecnológica.

Depreciação e amortização: as despesas atingiram R\$75,2 milhões, alta de 37,2% em relação ao ano anterior, consequência, principalmente, da depreciação de ativos imobilizados adquiridos, em sua maioria, no segundo semestre de 2010.

Serviços de Terceiros: as despesas foram de R\$51,8 milhões, alta de 7,7% sobre os R\$48,1 milhões de 2010, principalmente devido à contratação de consultorias para diversos projetos, incluindo a auditoria de participantes de mercados (Corretoras) para o PQO – Programa de Qualificação Operacional.

<sup>6</sup> Despesas Operacionais ajustadas pela: depreciação, provisões, plano de *stock options*, impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group e repasse de recursos à BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado (BSM). O objetivo desse ajuste é demonstrar as despesas operacionais da Companhia, excluindo aquelas sem impacto no caixa da Companhia ou que não sejam recorrentes.

<sup>7</sup> As despesas com terceiros de TI são contabilizadas na linha de processamento de dados.

.14.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Promoção e Divulgação: as despesas com marketing atingiram R\$38,6 milhões, representando redução de 8,9% em relação a 2010 e refletindo o redirecionamento de algumas atividades de Promoção e Divulgação para veículos de menor custo.

Contribuição ao MRP (Transferência do Fundo de Garantia para a BSM): despesa referente a repasse extraordinário de recursos à BSM, no valor de R\$92,3 milhões. Esses recursos que eram administrados pela Companhia já estavam segregados (registrados como Fundo de Garantia) e seu uso estava restrito ao atendimento de eventuais ressarcimentos decorrentes de reclamações de investidores ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP) administrado pela BSM. A transferência da gestão visa a unificar a administração dos recursos vinculados ao MRP para a BSM está em linha com o objetivo de aumentar a autonomia dessa instituição, permitindo o aprofundamento e ampliação de sua atuação e trazendo benefícios e mais segurança para todo o mercado. O impacto para a Companhia é a perda da receita financeira oriunda da gestão desses recursos.

Diversas: as despesas diversas em 2011 atingiram R\$47,5 milhões, representando aumento de 13,7% sobre o ano anterior.

### Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do investimento no CME Group foi de R\$219,5 milhões em 2011, alta de 473,9% sobre o ano anterior, refletindo i) o aumento do resultado do CME Group em 2011, que foi positivamente impactado pelo efeito extraordinário de reversão de provisão para impostos; e ii) o fato de que a equivalência patrimonial passou a ser contabilizada apenas a partir do terceiro trimestre de 2010, distorcendo a comparação.

Vale destacar que a equivalência patrimonial reconhece benefício fiscal de Imposto de Renda a compensar de R\$62,9 milhões referente a imposto pago no exterior. Desse montante, R\$44,9 milhões compensam Imposto de Renda e Contribuição Social corrente, conforme mencionado abaixo.

### Resultado Financeiro

Em 2011, o resultado financeiro alcançou R\$280,7 milhões, com queda de 2,9% em relação a 2010, com as receitas financeiras subindo 8,7%, reflexo, principalmente, dos aumentos da taxa de juros média. O resultado financeiro foi impactado negativamente pelo aumento nas despesas financeiras que passaram de R\$40,0 milhões em 2010 para R\$77,0 milhões em 2011, em função dos juros da emissão de títulos no exterior, realizada em julho de 2010.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2011, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$1.588,2 milhões, contra R\$1.592,5 milhões em 2010 (redução de 0,3%).

A linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$539,7 milhões em 2011. Deste total, R\$49,4 milhões foram correntes, incluindo R\$44,9 milhões que foram compensados pelo Imposto de Renda pago no exterior mencionado no item Equivalência Patrimonial, ou seja, apenas a diferença, de R\$4,5 milhões, teve impacto na geração de caixa.

Já a linha de diferido somou R\$490,3 milhões, sendo composta por:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$498,3 milhões sobre diferenças temporárias oriundas, principalmente, da amortização fiscal do ágio no ano, que não representam efeito caixa no período; e
- Prejuízo fiscal e base negativa e demais créditos temporários, totalizando R\$8,0 milhões que constituem créditos a serem utilizados no futuro.



.15.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****EBITDA<sup>8</sup> e Lucro Líquido**

O EBITDA em 2011 foi de R\$1.173,1 milhões, apresentando redução de 11,4% sobre 2010, como reflexo, principalmente, das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem EBITDA ficou em 61,6%, contra 69,7% no ano anterior. Já o lucro líquido foi de R\$1.048,0 milhões, 8,4% inferior aos R\$1.144,6 milhões de 2010. Esta queda é resultado da estabilidade da receita, do aumento das despesas operacionais, com destaque para a contribuição ao MRP de R\$92,3 milhões à BSM.

**Reconciliação do EBITDA**

Em milhões de R\$	2011	2010	Var. 2011/2010
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.048,0</b>	<b>1.144,6</b>	<b>-8,4%</b>
Participação minoritária	0,5	(0,1)	-806,7%
Imposto de renda e contribuição social	539,7	448,0	20,5%
Resultado financeiro	(280,7)	(289,0)	-2,9%
Depreciação e amortização	75,2	54,8	37,2%
Equivalência patrimonial	(219,5)	(38,2)	473,9%
Imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group	9,9	4,0	148,5%
<b>EBITDA</b>	<b>1.173,1</b>	<b>1.324,0</b>	<b>-11,4%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>61,6%</i>	<i>69,7%</i>	<i>-814 bps</i>

**Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011****Contas do Ativo**

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou 2011 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$23.589,9 milhões, aumento de 4,2% sobre 2010. As disponibilidades e aplicações financeiras (curto e longo prazos) alcançaram R\$3.782,4 milhões (16,0% do Ativo Total). O ativo não circulante totalizou R\$21.188,8 milhões, sendo R\$1.767,4 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$2.710,1 milhões de investimentos, R\$357,2 milhões de imobilizado e R\$16.354,1 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding, submetido, em dezembro de 2011, ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), que não revelou a necessidade de ajustes, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas externos e independentes.

**Contas do Passivo e Patrimônio Líquido**

O Passivo Circulante representou 8,2% do Passivo Total, atingindo R\$1.929,9 milhões. Esse número é 36,3% superior ao de 2010. Tal crescimento deve-se, basicamente, ao aumento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$954,6 milhões para R\$1.501,0 milhões. O Passivo Não Circulante encerrou 2011 em R\$2.402,5 milhões e é composto principalmente por empréstimos (dívida emitida no exterior) de R\$1.138,7 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$1.204,6 milhões.

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.257,5 milhões, queda de 0,8% em relação a 2010, e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.033,9 milhões.

<sup>8</sup> Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

### Outras informações

#### **Investimentos**

Em 2011, foram capitalizados investimentos da ordem de R\$204,0 milhões. Desse total, R\$183,4 milhões referem-se a projetos na área de tecnologia, enquanto que os R\$20,6 milhões estão relacionados a outros projetos, com destaque para melhorias e modernização da infraestrutura da Companhia.

#### **Orçamento de despesas e investimentos para 2012**

Em dezembro de 2011, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2012, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas respeitará o intervalo entre R\$580 milhões e R\$590 milhões, ou seja, o mesmo intervalo de 2011; e (ii) o orçamento para investimentos respeitará o intervalo entre R\$230 milhões e R\$260 milhões.

#### **Distribuição de Proventos**

Até dezembro de 2011, o Conselho de Administração deliberou o pagamento no montante de R\$685,5 milhões de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), referentes aos primeiros 9 meses de 2011. Ainda, será apreciada pela Assembleia Geral de Acionistas uma proposta adicional de distribuição de dividendos no montante de R\$226,7 milhões referentes ao exercício de 2011, totalizando a distribuição de 87,0% do lucro líquido atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA.

#### **Programa de Recompra e Cancelamento de Ações**

Em 2011, a Companhia adquiriu 57,6 milhões de ações de sua própria emissão ao preço médio de R\$10,52, totalizando R\$606,1 milhões. Desse total, 28,05 milhões de ações foram adquiridas dentro do Programa de Recompra de Ações aprovado em 12 de agosto de 2010 e outras 29,55 milhões de ações já no novo Programa aprovado em 16 de junho de 2011.

O Programa de Recompra de Ações aprovado em 16 de junho de 2011 foi prorrogado, em 13 de dezembro de 2011, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. Além disso, a quantidade máxima de ações a serem adquirida aumentou de 30 milhões para 60 milhões de ações.

Adicionalmente, em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações de emissão da Companhia que estavam sendo mantidas em tesouraria. Como resultado, o capital social passa a ser representado por 1.980.000.000 ações ordinárias.

### **OUTROS DESTAQUES**

---

#### **Políticas de preços**

Durante 2011, a Companhia promoveu as seguintes mudanças:

- Nova política de tarifação: em agosto e outubro, para o segmento Bovespa e BM&F, respectivamente, entraram em vigor as novas políticas de tarifação que eliminaram os subsídios cruzados existentes entre as atividades de negociação e pós-negociação sem alterar o preço total pago pelos investidores. Desta forma houve uma adequação entre os preços de negociação e pós-negociação com as respectivas estruturas de custos, em que as tarifas de negociação passaram a representar, em média, 30% do preço total de transação no segmento Bovespa e 40% no segmento BM&F, além de promover alinhamento às práticas internacionais.

.17.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Cobranças sobre envio de ofertas no segmento Bovespa e acesso dos participantes: com o objetivo de estimular o crescimento dos volumes negociados, a Companhia readequou a estrutura de preços da política de acesso e dos serviços tecnológicos prestados às corretoras, com consequente redução nos valores cobrados por ofertas não fechadas inseridas no sistema (em março e dezembro de 2011) e pelo uso do Sinacor e da Rede de Comunicação BM&FBOVESPA – RCB (em março de 2011). É importante destacar que essa mudança não tem impacto relevante nas receitas da Companhia e está alinhada à estratégia de fortalecimento dos participantes do mercado, em especial as corretoras.

### Desenvolvimento de Produtos e Mercados

O desenvolvimento de novos produtos é outra área em que a Companhia focou em 2011, com destaque para os seguintes:

- Listagem cruzada de derivativos com outras bolsas: com o objetivo de aumentar a exposição internacional e ampliar a base de investidores estrangeiros para seus produtos, a BM&FBOVESPA está desenvolvendo a listagem cruzada de contratos derivativos com:
  - CME Group, que envolve a negociação do Ibovespa Futuro em Chicago e do contrato futuro de soja com liquidação financeira e mini-contrato futuro do S&P500 no Brasil; e
  - Bolsas de países emergentes: a MICEX Russa, a National Stock Exchange of India (NSE), a BSE Ltd. (ex-Bombay Stock Exchange), a Hong Kong Exchange, como o representante Chinês inicial, e a Johannesburg Stock Exchange, da África do Sul, para a listagem cruzada de derivativos de índices de ações negociados nas moedas locais das bolsas.
- Formador de mercado de opções sobre ações: em linha com a estratégia de estimular o mercado de opções sobre ações, os formadores de mercado para opções sobre sete ações (BM&FBOVESPA ON, Itaú Unibanco PN, OGX Petróleo ON, Usiminas PNA, Bradesco PN, Gerdau PN e Banco do Brasil ON) e Ibovespa já estão atuando no mercado. Além disso, já foram selecionados os formadores de mercado para opções sobre Sid Nacional ON, PDG Realty ON e Cyrela ON.
- Início de negociação de novos ETFs: em 2011 foram lançados três novos ETFs, encerrando o ano com dez fundos em negociação. Os novos ETFs são referenciados no Índice Financeiro (IFCN); no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), e no Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT). Além disso, cinco novos índices foram desenvolvidos em 2011: Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), o Índice Brasil Amplo (IBrA), o Índice Dividendos (IDIV), o Índice Materiais Básicos (IMAT) e o Índice Utilidade Pública (UTIL), sendo que os ETFs do IGCT, IDIV e IMAT já iniciaram negociação, enquanto os demais índices podem servir de base para o lançamento de novos fundos. Ainda em 2012, a Companhia pretende desenvolver o primeiro ETF de renda fixa do mercado brasileiro.
- Mercado de Balcão Organizado de Renda Fixa e Derivativos: em 2012, a Companhia também pretende fortalecer a sua posição nos mercados de balcão para renda fixa e derivativos, permitindo o registro de novos tipos de ativos e transações bilaterais, além de estar desenvolvendo uma nova plataforma para esse mercado, como será detalhado adiante.

### Desenvolvimentos Tecnológicos

Dentre os direcionadores estratégicos da BM&FBOVESPA está o de oferecer aos participantes do mercado serviços de excelência na área de tecnologia da informação. Os principais projetos em andamento são:

- **PUMA Trading System™**: a primeira etapa da nova plataforma de negociação multi-ativos (negociação de derivativos e câmbio pronto no segmento BM&F) foi concluída e entrou

.18.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

em operação no segundo semestre de 2011. Esse desenvolvimento que foi iniciado no primeiro semestre de 2010 e está sendo realizado em parceria com o CME Group prevê, também, a conclusão e entrega do módulo de negociação de ações até o final de 2012.

- **Integração das Clearings:** o programa de integração das *clearings* ganhou corpo com o anúncio do licenciamento do software RTC (Real Time Clearing) da empresa sueca Cinnober ocorrido no 4T11. O RTC será a espinha dorsal da nova *clearing* integrada e trará grande inovação tecnológica por ter um DNA de sistema de negociação, ou seja, prezar pelo desempenho, disponibilidade e estabilidade sem abrir mão da segurança. A bolsa também apresentou ao mercado nacional e ao mercado internacional a proposta de um novo sistema de gerenciamento de riscos denominado CORE (*CloseOut Risk Evaluation*) para responder aos desafios que serão impostos por uma clearing multi-ativos e multimercado. Esse novo sistema terá a missão de aumentar a eficiência da gestão dos riscos tratando diferentes ativos de diferentes mercados de forma integrada, mantendo a robustez dos modelos atuais.
- **Novos Data Centers:** a infraestrutura tecnológica da Companhia vem sendo alvo de significativos investimentos, iniciados já em 2010. O objetivo deste esforço é reorganizar e racionalizar os *data centers* operados pela Companhia, resultando numa plataforma de tecnologia mais eficiente, mais segura e de maior capacidade, bem como melhor preparada para atender o crescimento futuro da BM&FBOVESPA. A estratégia adotada envolve a definição de dois centros principais de processamento de dados, sendo um responsável pelo processamento dos sistemas de Negociação e o outro responsável pelo processamento dos sistemas de Pós-Negociação. Um destes novos *data centers* encontra-se operacional desde junho de 2010, sendo uma área de alta disponibilidade contratada de terceiros e administrada pela equipe da BM&FBOVESPA. O outro *data center* será um empreendimento completamente novo, projetado e construído para atender as necessidades específicas da BM&FBOVESPA. A construção do novo *data center* será iniciada em 2012 e a conclusão das obras está prevista para 2013.
- **Nova plataforma para o mercado de balcão:** em novembro de 2011 a BM&FBOVESPA firmou parceria com a empresa Calypso para a implementação de nova plataforma tecnológica para o registro e tratamento de operações de balcão. A flexibilidade do sistema CALYPSO aliada a um novo modelo de atuação para tratamento de operações de balcão permitirá à BM&FBOVESPA atender as demandas regulatórias e de mercado com maior agilidade a custos adequados às expectativas do mercado. O início das operações desta nova plataforma está previsto para o final de 2012.

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

---

A adoção de uma estrutura de Governança Corporativa eficiente é um tema chave para a BM&FBOVESPA. Por possuir uma estrutura acionária “pulverizada”, composta por mais de 70 mil acionistas locais e estrangeiros, é fundamental que essa estrutura seja adequada à diversidade dessa base de acionistas, implementando um elevado padrão de transparência e de prestação de contas.

Além disso, a atuação como entidade autorreguladora dos seus mercados e de seus participantes aumenta ainda mais a necessidade de adoção de boas práticas de Governança Corporativa que estabeleçam na Companhia um tratamento equânime de todas as partes interessadas.

O Conselho de Administração da Companhia é formado por 11 membros, em sua maioria independente, sendo que a atual composição tem mandato até a Assembleia Geral de 2013 e conta com profissionais com reconhecida experiência nos mercados de atuação da Companhia.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O conselho também conta com o assessoramento de quatro comitês estatutários: Comitê de Auditoria, Comitê de Governança e Indicação, Comitê de Remuneração e Comitê de Risco.

A diretoria da Companhia é composta por quatro executivos, mais o diretor presidente e conta com o auxílio de comitês de assessoramento, comissões e câmaras consultivas de mercado.

A BM&BOVESPA está listada no Novo Mercado, segmento de listagem com as mais rígidas exigências de governança corporativa, que tem entre suas regras a emissão exclusiva de ações ordinárias e o *tag along* de 100% para todos os acionistas.

Como forma de reconhecimento público, em 2011, recebemos pela terceira vez o Troféu Transparência e conquistamos, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio da Revista Capital Aberto "As melhores companhias para os acionistas 2011", no critério Governança Corporativa, refletindo a importância que os temas Governança Corporativa e Transparência possuem na Companhia.

### Auditoria Interna

A Auditoria Interna tem a missão de prover o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e a Diretoria Executiva com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a adequação da estrutura de controles internos, o nível de exposição aos riscos e o cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da BM&FBOVESPA e suas controladas utilizando abordagem sistemática e disciplinada. Cabe salientar ainda que a Auditoria Interna possui, adicionalmente, o compromisso de acompanhar o desenvolvimento e implantação dos planos de ação apresentados pelas áreas operacionais e de apoio, com o propósito de monitorar o aprimoramento dos controles internos.

Também é a Auditoria Interna que monitora o cumprimento das regras de negociação com valores mobiliários pelos colaboradores da Companhia, conforme Código de Conduta interno, e encaminha eventuais infrações para os membros do Comitê do Código de Conduta.

## GESTÃO DE RISCOS OPERACIONAIS E CONTROLES

---

### Política de Segurança da Informação

Dada a importância e o caráter confidencial de boa parte das informações que administra, a Companhia continua dando ênfase no aprimoramento de processos e controles internos, em linha com o modelo de gestão de Segurança da Informação adotado em 2009. No ano de 2011, a BM&FBOVESPA investiu no aprimoramento do ambiente de controle de TI, com a adoção de ferramentas de workflow e automação para administração de acessos aos sistemas de informação da Bolsa, e na monitoração de segurança do ambiente computacional, por meio da adoção de novas ferramentas e equipes especializadas.

Adicionalmente, consolidou-se o programa de Conscientização em Segurança da Informação, com ações realizadas no decorrer de 2011, incluindo a capacitação de novos funcionários.

### Aprimoramento dos Controles Internos

As melhorias e automatizações dos processos de controles internos geridos pela área financeira se consolidaram ao longo de 2011, proporcionando à administração ferramentas mais eficientes para o controle das despesas e priorização de projetos da Companhia.

Dentre as iniciativas implantadas no ano, merecem destaque: mecanismos sistêmicos de controle e gestão do orçamento de despesas operacionais e investimentos; processo contínuo de aprimoramento das políticas internas de pagamento; e aprimoramentos da metodologia de custeio por atividades.

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em linha com este compromisso de melhoria contínua dos controles internos, ampliamos o nível de detalhamento e responsabilização de gestores com relação ao processo orçamentário de 2012, tanto para a BM&FBOVESPA como para suas controladas, o que permite a gestão mais eficiente dos recursos da empresa.

### Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa Holding: (i) de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa – antiga CBLC, (ii) de Derivativos, (iii) de Câmbio e de (iv) Ativos. Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP, do inglês *Central Counterparty*) dos seus mercados.

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores. Assim, caso um participante deixe de cumprir com suas obrigações perante uma Clearing (por exemplo, realizar pagamentos ou entregar ativos), caberá à BM&FBOVESPA, no seu papel de CCP, acionar os mecanismos de salvaguardas da Clearing, podendo atingir, em última instância, seu próprio patrimônio. Para poder administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, no controle e na mitigação do risco de crédito oferecido pelos participantes das Clearings da BM&FBOVESPA.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. De maneira geral, os principais itens dessa estrutura são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado, geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a corresponsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços a vista das ações, dentre outros.

Em 31 de dezembro de 2011, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$178,6 bilhões, volume 24,8% superior ao total depositado em 2010, de R\$143,1 bilhões. A alta deve-se, principalmente, ao crescimento de 37,6% do volume de garantias para os produtos da Clearing de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa, refletindo o aumento das posições em aberto dos participantes na atividade de empréstimo de títulos. Já o crescimento do volume de garantias depositado na clearing de Derivativos, decorre basicamente do crescimento do mercado e, principalmente, das posições em aberto.

.21.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho****Garantias Depositadas**

Clearings (em R\$ milhões)	dez/11	dez/10	Var. (%)
<b>Renda Variável e Renda Fixa Corporativa</b>	<b>69.770,1</b>	<b>50.702,5</b>	<b>37,6%</b>
Títulos Públicos	34.422,2	22.749,9	51,3%
Ações	31.417,6	25.809,8	21,7%
Outras*	3.930,3	2.142,7	83,4%
<b>Derivativos</b>	<b>104.195,5</b>	<b>87.534,7</b>	<b>19,0%</b>
Títulos Públicos	95.413,9	76.979,3	23,9%
Cartas de Fiança	3.090,1	3.538,5	-12,7%
Outras*	5.691,5	7.016,9	-18,9%
<b>Câmbio</b>	<b>3.448,6</b>	<b>3.921,7</b>	<b>-12,1%</b>
<b>Ativos</b>	<b>1.142,3</b>	<b>928,8</b>	<b>23,0%</b>
<b>Total</b>	<b>178.556,5</b>	<b>143.087,7</b>	<b>24,8%</b>

\* Garantias depositadas em ações, títulos bancários privados, títulos internacionais, cartas de fiança, ouro, dinheiro e quotas de fundos.

**RECURSOS HUMANOS**

Desde a fusão da ex-BM&F e ex-BOVESPA, ocorrida em 2008, a Companhia tem fortalecido sua área de Recursos Humanos. Para tanto, temos adotado um modelo de gestão que engloba diversas frentes de atuação, com destaque para: (i) avaliação de desempenho de 100% dos funcionários com reconhecimento pela meritocracia e consequente retenção de talentos; (ii) qualidade de vida e benefícios, em que são oferecidas oportunidades aos funcionários e familiares para a promoção do bem estar nas dimensões de saúde, lazer e cultura e equilíbrio emocional; e (iii) aplicação da Pesquisa de Satisfação e Engajamento, pelo Great Place to Work Institute®, que permitiu diagnosticar o clima interno, gerir o ambiente e conhecer as expectativas, o engajamento e as aspirações dos colaboradores. Parte dos resultados foi utilizada na Jornada de Líderes, programa instituído em 2010 para capacitação e desenvolvimento profissional, com atividades de *assessment* para análise de perfil de novos gestores e *coaching* para o fortalecimento de competências aplicadas no dia a dia. Vale mencionar que o número de funcionário no final do ano era de 1.455 e de 88 estagiários.

**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL****Sustentabilidade**

Em 2011, para colaborar com as empresas na criação de valor duradouro para os acionistas, lançamos o Programa Em Boa Companhia e o guia “Novo Valor – Sustentabilidade nas Empresas: Como começar, quem envolver e o que priorizar” ([clique aqui](#) para saber mais). Além disso, lançamos o ETF IT Now ISE, referenciado no Índice de Sustentabilidade Empresarial, e recomendamos às empresas listadas “Relatar ou Explicar”, no Formulário de Referência, se publicam relatórios de sustentabilidade ou similares, e onde estão disponíveis. Se não publicam, devem explicar o motivo. Desta forma, visamos ampliar a transparência nas divulgações socioambientais. As informações sobre as ações de sustentabilidade da Bolsa estão no site Novo Valor ([www.bmfbovespa.com.br/novovalor](http://www.bmfbovespa.com.br/novovalor)).

**Investimento Social**

Nas iniciativas de Investimento Social, do Instituto BM&FBOVESPA, lançamos a Categoria de Base do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, que oferecerá formação em Atletismo para crianças e jovens de 6 a 18 anos menos favorecidos socialmente. A atleta Fabiana Murer, integrante da categoria profissional do Clube, sagrou-se a primeira brasileira campeã mundial no atletismo, no Campeonato Mundial de Daegu. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA, por sua vez, completou 15 anos atingindo 75% de empregabilidade dos jovens atendidos. O Instituto BM&FBOVESPA, que tem como Visão “Ser um agente incrementador do capital social brasileiro”, coordena ainda a Bolsa de Valores Sociais e Ambientais (BVS&A), que

## Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

será relançada em 2012, e o Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA, em Paraisópolis/SP. Saiba mais no site [www.institutobmfbovespa.org.br](http://www.institutobmfbovespa.org.br).

### SUPERVISÃO DE MERCADOS E AUTORREGULAÇÃO

---

#### BM&FBOVESPA Supervisão de Mercado - BSM

A missão da BSM, autorregulador responsável pela supervisão e *enforcement* do mercado, é preservar elevados padrões de conduta dos participantes sob sua jurisdição, garantir a integridade do mercado e a proteção aos investidores.

Com vistas ao aprimoramento de suas atividades, durante 2011, a BSM deu continuidade ao aperfeiçoamento das ferramentas para detecção de práticas abusivas de mercado e análise de operações realizadas via DMA. Entre as medidas adotadas estão: a implantação do SMARTS, software de supervisão de mercado, e o desenvolvimento de metodologia para o monitoramento de operações de HFT. Além disso, o escopo de atuação da BSM foi ampliado com a inclusão da auditoria de Agentes Autônomos de Investimento. Também foram realizadas alterações estatutárias, inclusive para ampliação do Conselho de Supervisão (de 10 para 12 membros, sendo nove independentes).

Ademais, foi aprovada a criação do Comitê Estratégico do Conselho de Supervisão, com o propósito de fortalecer sua capacidade de se fazer representar institucionalmente perante as instituições e organismos multilaterais de âmbito nacional e internacional e reavaliar as estratégias de atuação da BSM de forma a mantê-la alinhada com as necessidades do mercado brasileiro e as melhores práticas internacionais. Cabe ao Comitê Estratégico do Conselho de Supervisão rever periodicamente as estratégias de atuação da BSM e propor medidas visando à melhoria contínua de sua atuação.

#### Regulação de emissores

Dando continuidade às ações de fortalecimento e de aprimoramento constante dos instrumentos de regulação e de autorregulação do mercado de valores mobiliários, em dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA firmou um convênio de cooperação com a CVM para acompanhamento e fiscalização das informações divulgadas pelos emissores de valores mobiliários negociados em Bolsa.

Esse convênio amplia o campo de atuação da BM&FBOVESPA na supervisão das empresas listadas e fortalece ainda mais a relação de cooperação existente entre as duas instituições. A partir de janeiro de 2012, a BM&FBOVESPA tem a prerrogativa de cobrar esclarecimentos das empresas listadas, sendo que a CVM só se manifestará caso a companhia alertada não se retrate no prazo estabelecido pela BM&FBOVESPA, evitando sobreposição de esforços na fiscalização do mercado.

### AUDITORIA EXTERNA

---

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a



.23.

**Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**

imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No exercício de 2011, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA**

---

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

**INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

---

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela BM&FBOVESPA no ano de 2011. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site da Companhia ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)) e no site da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

**AGRADECIMENTOS**

---

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos colaboradores, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2011.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

#### 1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

## 2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 14 de fevereiro de 2012.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(x).

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&F UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Megainvest Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa (1)	

(1) Consolidado proporcionalmente considerando a quantidade de cotas adquiridas.

O resultado da intermediação financeira proveniente das operações do Banco BM&F no montante de R\$8.985, anteriormente apresentado no Resultado financeiro nas demonstrações financeiras do exercício 2010, foi reclassificado para o grupo de Outras receitas, sem alteração do lucro líquido e do patrimônio líquido da Companhia.

**(b) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

Nas demonstrações financeiras individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

### 3 Principais práticas contábeis

#### a. *Consolidação*

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

##### *Controladas*

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

##### *Coligadas*

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

#### ***b. Reconhecimento de receita***

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período em relação ao período da prestação do serviço.

#### ***c. Caixa e equivalentes de caixa***

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

#### ***d. Instrumentos financeiros***

##### ***(i) Classificação e mensuração***

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

##### ***Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado***

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

#### *Empréstimos e recebíveis*

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

#### *Ativos financeiros disponíveis para venda*

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

#### *Valor justo*

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

##### (ii) *Instrumentos derivativos*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

##### (iii) *Hedge de investimento líquido*

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

##### (iv) *Análise de efetividade do hedge*

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

#### e. *Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito*

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores duvidosos. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão, se necessária.

#### f. *Despesas antecipadas*

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.



## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

##### **g. Ativo não circulante mantido para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

##### **h. Ativos intangíveis**

###### **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

###### **Softwares e projetos**

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

##### *i. Aquisição em etapas de coligada*

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

##### *j. Imobilizado*

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

##### *k. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade, e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

#### *l. Depósitos judiciais*

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

#### *m. Garantias recebidas em operações*

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos (i) em dinheiro são registrados como um passivo e (ii) demais garantias que não em dinheiro são controladas em contas de compensação. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

#### *n. Outros ativos e passivos*

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

#### ***o. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)***

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

#### ***p. Arrendamento mercantil***

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

#### ***q. Benefícios a funcionários***

##### ***(i) Obrigações de pensão***

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A contribuição mensal do participante é de 3,6% do salário. A contribuição mensal da patrocinadora é também de 3,6%, calculada sobre o total de salários dos participantes e alocada aos participantes por meio de rateio. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar por: (i)

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de participação no plano, até 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora; (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante, sem qualquer parcela do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

#### (ii) *Remuneração com base em ações (opções de ações)*

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Remuneração de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* (“Plano de Opção”). O objetivo é conceder aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

#### (iii) *Participação nos lucros*

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados de curto e médio prazo da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

#### r. *Financiamentos e empréstimos*

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

##### *s. Conversão em moeda estrangeira*

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas na moeda Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda até julho de 2010, estão incluídas no resultado abrangente. Após julho de 2010, o investimento no CME Group passou a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7) e os efeitos cambiais reconhecidos no resultado abrangente.

##### *t. Tributos*

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

##### *(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

#### ***(ii) Demais tributos***

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

##### *u. Lucro por ação*

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

##### *v. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio*

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

##### *w. Apresentação de informações por segmentos*

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

##### *x. Estimativas e julgamentos contábeis críticos*

###### *i) Equivalência patrimonial*

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

###### *ii) Redução ao valor recuperável de ativos*

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(o). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.



**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***iii) Classificação de instrumentos financeiros**

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

**iv) Plano de opção de ações (stock options)**

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(q).

**4 Disponibilidades e aplicações financeiras****a. Disponibilidades**

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	113	3.277
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	63.603	99.871
<b>Total</b>	<b>63.716</b>	<b>103.148</b>

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	363	3.622
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	64.285	100.395
<b>Total</b>	<b>64.648</b>	<b>104.017</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

**b. Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

	BM&FBOVESPA							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2011	2010	
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado								
Fundos de investimento financeiro (1)	3.025.217	-	-	-	-	3.025.217	1.676.725	
Operações compromissadas (2)	-	-	2.423	-	-	2.423	935.617	
Títulos públicos federais								
Letras Financeiras do Tesouro	-	41.585	-	366.923	-	408.508	425.568	
Outras aplicações	9.525	2.060	43	677	-	12.305	25.090	
Total de aplicações financeiras	3.034.742	43.645	2.466	367.600	-	3.448.453	3.063.000	
Curto prazo							3.080.853	2.731.324
Longo prazo							367.600	331.676

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

CONSOLIDADO							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2011	2010
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (3)	207.890	-	-	-	-	207.890	204.740
Operações compromissadas (2)	-	1.786.525	24.435	-	-	1.810.960	1.852.090
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	69.339	4.157	1.361.846	103.217	1.538.559	1.187.388
Letras do Tesouro Nacional	-	-	2.381	83.431	-	85.812	4.138
Outras aplicações	9.538	3.540	43	677	-	13.798	34.831
	217.428	1.859.404	31.016	1.445.954	103.217	3.657.019	3.283.187
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	4.574	14.705	39.091	-	58.370	48.141
Letras do Tesouro Nacional	-	-	1.578	796	-	2.374	-
	-	4.574	16.283	39.887	-	60.744	48.141
Total de aplicações financeiras	217.428	1.863.978	47.299	1.485.841	103.217	3.717.763	3.331.328
Curto prazo						2.128.705	2.264.408
Longo prazo						1.589.058	1.066.920

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro também incluem os fundos de investimento que foram consolidados nas demonstrações financeiras de acordo com a natureza da carteira e na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$2.245.045 (R\$723.402 em 31 de dezembro de 2010); (ii) Megainvest FICFI Renda Fixa – R\$256.145 (R\$629.049 em 31 de dezembro de 2010); (iii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$176.081; (iv) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$100.284; (v) Araucária Renda Fixa FI – R\$215.312; (vi) Supremo Renda Fixa – FICFI – R\$258.625 em 31 de dezembro de 2010.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

- (2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.
- (3) O fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$207.890 (R\$204.669 em 31 de dezembro de 2010).

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no exercício.

#### **Valor justo**

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

No exercício de 2011 não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.

#### *Instrumentos financeiros derivativos*

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$394 (R\$686 em 31 de dezembro de 2010), e está apresentado como parte do resultado financeiro – Receitas (despesas) financeiras. Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

#### *Política de gestão de riscos financeiros*

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

#### *Análise de sensibilidade*

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

<b>Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)</b>			
<b>Fator de Risco</b>	<b>Risco</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
		<b>Percentual</b>	<b>Percentual</b>
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	99,29%	99,35%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,07%	0,35%
Cambial	Alta da moeda	0,38%	0,05%
Ouro	Queda do ouro	0,26%	0,25%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

*Risco de Taxa de Juros*

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

		<b>Impacto no resultado</b>				
	<b>Fator de risco</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>	<b>Cenário</b>
		<b>-50%</b>	<b>-25%</b>	<b>provável</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>
Aplicações financeiras	CDI/Selic	44.840	66.669	88.126	109.224	129.977
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,93%	7,40%	9,86%	12,33%	14,80%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

#### *Risco Cambial*

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de dezembro de 2011 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$4.938 (negativa em R\$1.820 em 31 de dezembro de 2010). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

#### *Risco de Liquidez*

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.501.022				
Emissão de dívida no exterior (1)		63.139	63.139	189.418	1.400.547

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

#### *Risco de Crédito e Gestão de Capital*

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***5 Contas a receber**

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	2011	2010
Emolumentos	11.068	16.312
Anuidades	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia	16.010	17.585
Outras contas a receber	10.181	6.971
Provisão para perdas em contas a receber	(6.315)	(5.892)
<b>Total</b>	<b>45.061</b>	<b>50.052</b>

Descrição	Consolidado	
	2011	2010
Emolumentos	11.850	17.069
Anuidades	4.732	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	9.385	10.599
Taxas depositária e custódia	16.010	17.585
Outras contas a receber	10.852	7.561
Provisão para perdas em contas a receber	(6.315)	(5.892)
<b>Total</b>	<b>46.514</b>	<b>51.399</b>

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias. Em 31 de dezembro de 2011 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$6.838 (2010 – R\$5.709).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas.

Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.



**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	<b>BM&amp;FBOVESPA e Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>5.984</b>
Adições	2.701
Reversões	(2.793)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>5.892</b>
Adições	2.807
Reversões	(1.721)
Baixas	(663)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>6.315</b>

**6 Outros créditos**

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Circulante</b>		
Adiantamento a empregados	1.572	1.457
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.794	8.134
Almoxarifado	1.378	1.527
Outros	747	1.135
<b>Total</b>	<b>11.491</b>	<b>12.253</b>
<b>Não-circulante</b>		
Outros	555	626
<b>Total</b>	<b>555</b>	<b>626</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Circulante</b>		
Adiantamento a empregados	1.672	1.523
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.169	7.448
Almoxarifado	1.378	1.527
Outros	1.548	2.419
<b>Total</b>	<b>11.767</b>	<b>12.917</b>
<b>Não-circulante</b>		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Outros	555	627
<b>Total</b>	<b>2.755</b>	<b>2.827</b>

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

**7 Investimentos****a. Participações em controladas e coligadas**

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

<b>Sociedades</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>Quantidade total de ações patrimoniais</b>	<b>Resultado ajustado</b>	<b>% Participação</b>	<b>Investimento 2011</b>	<b>Investimento 2010</b>	<b>Resultado equivalência patrimonial 2011</b>	<b>Resultado equivalência patrimonial 2010</b>
<b>Controladas</b>								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	49.628	24.000	4.693	100	49.628	44.935	4.693	4.980
Bolsa Brasileira de Mercadorias	17.397	405	1.415	50,12	8.720	8.011	709	(2)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	59.873	115	1.232	86,95	52.059	51.427	1.071	132
BM&F USA Inc.	646	1.000	(527)	100	646	348	(527)	(3.683)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	1.016	1.000	303	100	1.016	-	303	-
					<b>112.069</b>	<b>104.721</b>	<b>6.249</b>	<b>1.427</b>
<b>Coligada</b>								
CME Group, Inc. (1)	40.427.242	66.131	3.060.685	5,13	2.673.386	2.248.325	156.474	38.238
Imposto de renda a compensar pago no exterior (3)					-	-	62.987	-
					<b>2.673.386</b>	<b>2.248.325</b>	<b>219.461</b>	<b>38.238</b>
<b>Total</b>					<b>2.785.455</b>	<b>2.353.046</b>	<b>225.710</b>	<b>39.665</b>

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

<b>Descrição</b>	<b>Banco BM&amp;F</b>	<b>Bolsa Brasileira de Mercadorias</b>	<b>Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ</b>	<b>BM&amp;F USA Inc.</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA UK Ltd.</b>	<b>CME Group, Inc.</b>
Ativo	232.609	18.878	65.332	795	1.124	76.455.169
Passivo	182.981	1.480	5.458	148	108	35.896.059
Receitas	20.465	7.736	6.888	1.200	1.982	6.153.749

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***Movimentação dos investimentos:**

Investimentos	Controladas				Coligada		Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>39.955</b>	<b>8.013</b>	<b>51.875</b>	<b>948</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100.791</b>
Aquisição de ações (1)	-	-	-	-	-	2.351.319	2.351.319
Equivalência patrimonial	4.980	(2)	132	(3.683)	-	38.238	39.665
Variação cambial (2)	-	-	-	-	-	(133.238)	(133.238)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	5.257	5.257
Realização reserva de reavaliação	-	-	(580)	-	-	-	(580)
Aumento de capital	-	-	-	3.083	-	-	3.083
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(13.251)	(13.251)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>44.935</b>	<b>8.011</b>	<b>51.427</b>	<b>348</b>	<b>-</b>	<b>2.248.325</b>	<b>2.353.046</b>
Equivalência patrimonial	4.693	709	1.071	(527)	303	156.474	162.723
Variação cambial (2)	-	-	-	74	31	297.173	297.278
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	4.321	4.321
Realização reserva de reavaliação	-	-	(439)	-	-	-	(439)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.907)	(32.907)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>49.628</b>	<b>8.720</b>	<b>52.059</b>	<b>646</b>	<b>1.016</b>	<b>2.673.386</b>	<b>2.785.455</b>

- (1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de dezembro de 2011, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$1.552.022. Considerando que o valor de mercado do investimento no CME Group está inferior ao valor contábil, a administração da BM&FBOVESPA realizou o teste de redução

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

do valor recuperável (*impairment*). O resultado da avaliação não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao investimento no CME Group em dezembro de 2011.

Para o teste, a administração da BM&FBOVESPA adotou a metodologia dos fluxos de caixa descontados. Tendo como base as expectativas de crescimento dos mercados em que o CME Group atua, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às suas atividades em dólares nominais.

Os fluxos operacionais foram projetados para o período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. A perpetuidade foi obtida através da extrapolação do fluxo de caixa livre de 2016 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal americano no longo prazo, de 4,81% ao ano. A taxa de desconto antes dos impostos utilizada no cálculo do valor presente dos fluxos é de 14,78% ao ano.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado para o investimento são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. As análises de sensibilidade mostram que um aumento de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de desconto antes dos impostos (de 14,78% para 15,03% ao ano) reduz o valor em uso em 2,65%, enquanto que a redução de 0,25 pontos percentuais (25bps) na taxa de crescimento da perpetuidade (de 4,81% para 4,56% ao ano) reduz o valor em uso em 3,60%. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida projetada. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita em 1 ponto percentual (100bps) no período de 2012 a 2016, o valor recuperável é reduzido em 4,90%. Em nenhum desses três cenários constata-se a necessidade de redução ao valor recuperável do ativo.

- (2) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		31/12/2011	Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	0,9379	1,4069	1,8758	2,3448	2,8137
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.012.370)	(360.508)	297.278	943.215	1.595.077
Variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	445.720	158.722	(128.275)	(415.273)	(702.270)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(151.545)	(53.966)	43.613	141.193	238.772
<b>Efeito líquido</b>	<b>(718.195)</b>	<b>(255.752)</b>	<b>212.616</b>	<b>669.135</b>	<b>1.131.579</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

- (3) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

***b. Propriedades para investimento***

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 25 anos.

	<u><b>Consolidado</b></u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>39.723</b>
Depreciação	(1.511)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>38.212</b>
Depreciação	(1.512)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>36.700</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***8 Imobilizado**

	BM&FBOVESPA							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Imobilizado em andamento	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2009	107.534	12.500	69.118	19.023	1.906	26.860	-	236.941
Adições	13.046	4.111	107.036	25.007	187	4.073	12.737	166.197
Baixas	(965)	-	-	-	-	-	-	(965)
Depreciação	422	(1.992)	(32.246)	(2.882)	(526)	(2.549)	-	(39.773)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	12.737	362.400
Saldos em 31 de dezembro de 2010								
Custo	219.151	40.641	312.509	54.083	4.119	68.655	12.737	711.895
Depreciação acumulada	(99.114)	(26.022)	(168.601)	(12.935)	(2.552)	(40.271)	-	(349.495)
Saldo contábil, líquido	120.037	14.619	143.908	41.148	1.567	28.384	12.737	362.400
Adições	115	2.371	18.103	5.402	182	5.287	13.985	45.445
Baixas	(597)	(67)	(282)	4	(6)	(809)	-	(1.757)
Reclassificações (Nota 9)	183	1.224	6.373	5.191	67	692	(4.918)	8.812
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	-	(553)
Depreciação	(2.210)	(2.137)	(50.514)	(4.709)	(332)	(1.855)	-	(61.757)
Saldo contábil, líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	1.478	31.699	21.804	352.590
Saldos em 31 de dezembro de 2011								
Custo	217.367	43.714	334.027	64.676	4.344	72.826	21.804	758.758
Depreciação acumulada	(100.392)	(27.704)	(216.439)	(17.640)	(2.866)	(41.127)	-	(406.168)
Saldo contábil, líquido	116.975	16.010	117.588	47.036	1.478	31.699	21.804	352.590

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	Consolidado							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Imobilizado em andamento	Outros	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	109.232	12.684	69.276	19.618	1.906	29.223	-	241.939
Adições	13.046	4.112	107.043	25.007	187	4.084	12.737	166.216
Baixas	(965)	(5)	9	(1)	-	(4)	-	(966)
Depreciação	336	(2.031)	(32.301)	(2.984)	(526)	(2.549)	-	(40.055)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>121.649</b>	<b>14.760</b>	<b>144.027</b>	<b>41.640</b>	<b>1.567</b>	<b>30.754</b>	<b>12.737</b>	<b>367.134</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>								
Custo	221.488	41.159	313.412	55.113	4.119	71.087	12.737	719.115
Depreciação acumulada	(99.839)	(26.399)	(169.385)	(13.473)	(2.552)	(40.333)	-	(351.981)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>121.649</b>	<b>14.760</b>	<b>144.027</b>	<b>41.640</b>	<b>1.567</b>	<b>30.754</b>	<b>12.737</b>	<b>367.134</b>
Adições	115	2.388	18.137	5.412	182	5.378	13.985	45.597
Baixas	(598)	(92)	(312)	4	(6)	(811)	-	(1.815)
Reclassificações (Nota 9)	182	1.224	6.373	5.192	67	692	(4.918)	8.812
Transferência para ativos para venda	(553)	-	-	-	-	-	-	(553)
Depreciação	(2.296)	(2.179)	(50.553)	(4.785)	(332)	(1.866)	-	(62.011)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>118.499</b>	<b>16.101</b>	<b>117.672</b>	<b>47.463</b>	<b>1.478</b>	<b>34.147</b>	<b>21.804</b>	<b>357.164</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>								
Custo	219.703	44.236	334.930	65.717	4.344	75.351	21.804	766.085
Depreciação acumulada	(101.204)	(28.135)	(217.258)	(18.254)	(2.866)	(41.204)	-	(408.921)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>118.499</b>	<b>16.101</b>	<b>117.672</b>	<b>47.463</b>	<b>1.478</b>	<b>34.147</b>	<b>21.804</b>	<b>357.164</b>

No exercício de 2011, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$10.475 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os imóveis com valor contábil de aproximadamente R\$39.534 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2011 e de 2010:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%



## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

## 9 Intangível

### Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazo mais curto quando houver indicadores da necessidade de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

A BM&FBOVESPA utiliza especialistas externos e independentes para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelos especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2011.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2011 até dezembro de 2020. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2020 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 8,7% ao ano.

A administração entende que um período de projeção de dez anos se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, até atingir a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto antes dos impostos de 18,84% ao ano no período de dezembro de 2011 até dezembro de 2014. A partir de então, a taxa de desconto se estabiliza em 18,1% ao ano, capturando as expectativas de variações inflacionárias do período.

As duas principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto e de crescimento da perpetuidade. A administração da BM&FBOVESPA realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado. A taxa de desconto equivalente antes dos impostos para todo o período é de 18,50% ao ano, e um aumento de 0,5 ponto percentual (50bps) dessa taxa (de 18,50% para 19% ao ano) reduz o valor em uso em 3,8%. Com relação à taxa de crescimento da perpetuidade, uma redução de meio ponto percentual (50bps) na mesma (de 8,7% para 8,2% ao ano) reduz o valor em uso em 4,48%. O valor em uso apresenta menor sensibilidade às variações na receita líquida. Considerando-se uma redução do crescimento médio anual da receita em 2 pontos percentuais (200bps) no período compreendido entre dezembro de 2011 e dezembro de 2020, o valor em uso

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

é reduzido em 11,62%. Em nenhum desses três cenários constata-se a necessidade de redução ao valor recuperável do ativo.

**Softwares e projetos**

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>					<b>Consolidado</b>
	<b>Ágio</b>	<b>Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento</b>	<b>Softwares gerados internamente - Projetos concluídos</b>	<b>Softwares</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	16.064.309	43.631	-	20.361	16.128.301	16.128.332
Adições	-	38.721	-	68.459	107.180	107.180
Baixas	-	(4.802)	-	-	(4.802)	(4.802)
Amortização	-	-	(617)	(12.620)	(13.237)	(13.252)
Outros	-	(13.619)	10.199	1.865	(1.555)	(1.555)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>16.064.309</b>	<b>63.931</b>	<b>9.582</b>	<b>78.065</b>	<b>16.215.887</b>	<b>16.215.903</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>						
Custo	16.388.730	63.931	10.199	178.994	16.641.854	16.641.928
Amortização acumulada	(324.421)	-	(617)	(100.929)	(425.967)	(426.025)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>16.064.309</b>	<b>63.931</b>	<b>9.582</b>	<b>78.065</b>	<b>16.215.887</b>	<b>16.215.903</b>
Adições (1)	-	126.894	43	66.791	193.728	193.728
Baixas	-	(7.997)	(107)	(2.069)	(10.173)	(10.172)
Reclassificações (Nota 8)	-	(55.496)	46.992	(308)	(8.812)	(8.812)
Amortização	-	-	(3.360)	(33.146)	(36.506)	(36.520)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>16.064.309</b>	<b>127.332</b>	<b>53.150</b>	<b>109.333</b>	<b>16.354.124</b>	<b>16.354.127</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>						
Custo	16.388.730	127.332	57.082	242.796	16.815.940	16.817.154
Amortização acumulada	(324.421)	-	(3.932)	(133.463)	(461.816)	(463.027)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>16.064.309</b>	<b>127.332</b>	<b>53.150</b>	<b>109.333</b>	<b>16.354.124</b>	<b>16.354.127</b>

- (1) Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

No exercício de 2011, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$14.360 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia**

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

**11 Provisão para impostos e contribuições a recolher**

Descrição	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	14.175	6.066
PIS e Cofins a recolher	14.973	15.490
ISS a recolher	1.860	2.127
<b>Total</b>	<b>31.008</b>	<b>23.683</b>

Descrição	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	14.816	6.209
PIS e Cofins a recolher	15.100	15.607
ISS a recolher	1.898	2.165
<b>Total</b>	<b>31.814</b>	<b>23.981</b>

**12 Emissão de dívida no exterior e empréstimos**

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.172.225 (R\$1.040.238 em 31 de dezembro de 2010), o que inclui o montante de R\$33.566 (R\$30.179 em 31 de

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

dezembro de 2010) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelaram inefetividade durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.190.534 em 31 de dezembro de 2011 (2010 – R\$1.037.774) (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possuía também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$2.975.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***13 Outras obrigações**

<b>Descrição</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Agentes de custódia	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar	-	6.470
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	358	2.652
Serviços de terceiros	7.931	2.081
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	717	705
Outros	5.236	6.579
<b>Total</b>	<b>20.929</b>	<b>24.739</b>

<b>Descrição</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Agentes de custódia	4.848	4.413
Compra de ações em tesouraria a liquidar	-	6.470
Depósitos a vista (1)	59.165	50.373
Obrigações com operações compromissadas (2)	118.350	141.988
Serviços de terceiros	8.138	2.239
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	717	705
Outros	6.382	8.118
<b>Total</b>	<b>199.439</b>	<b>216.145</b>

(1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&F, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

(2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&F, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2012, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN (2010 - compostas por compromissos de recompra para 3 de janeiro de 2011, com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN).

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

## 14 Provisões e passivos e ativos contingentes

### a. *Contingências ativas*

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

### b. *Contingências passivas*

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como rés em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

### c. *Obrigações legais*

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

### d. *Movimentação dos saldos*

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

resumida:

BM&FBOVESPA						
		Obrigações				
		Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Provisões		64	1.428	3.163	-	4.655
Reversão de provisões		(25)	(463)	-	-	(488)
Reavaliação dos riscos contingentes		51	160	-	-	211
Atualização monetária		441	562	1.252	957	3.212
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões		31	1.224	5.522	-	6.777
Reversão de provisões (1)		(61)	(91)	(11.276)	-	(11.428)
Reavaliação dos riscos contingentes		(100)	(497)	-	-	(597)
Atualização monetária		420	690	1.310	1.358	3.778
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330

Consolidado						
		Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	(2)	4.227	4.458	28.608	12.154	49.447
Provisões		105	1.538	3.163	-	4.806
Reversão de provisões		(36)	(490)	-	-	(526)
Reavaliação dos riscos contingentes		(500)	80	-	-	(420)
Atualização monetária		449	610	1.252	972	3.283
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(2)	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões		3.624	1.717	5.522	-	10.863
Reversão de provisões (1)		(107)	(568)	(11.276)	-	(11.951)
Reavaliação dos riscos contingentes		(100)	(193)	-	-	(293)
Atualização monetária		586	763	1.310	1.376	4.035
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(2)	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244

(1) Dentre essas reversões, destaca-se o trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contribuição previdenciária adicional sobre (i) folha de pagamento e (ii) pagamentos a autônomos, totalizando uma reversão de provisão no valor de R\$11.276 em outubro de 2011, e respectivo levantamento de depósito judicial (Nota 14 (g)).

(2) De acordo com a característica das provisões não há previsão para o desembolso de caixa.

**e. Perdas possíveis**

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$58.841 na controladora (R\$32.749 em 31 de dezembro de 2010) e de R\$60.849 no consolidado (R\$34.609 em 31 de dezembro de 2010);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2011 é de R\$70.102 na controladora e no consolidado (R\$74.386 em 31 de dezembro de 2010);

A quase integralidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2011 é de R\$48.332 (R\$45.085 em 31 de dezembro de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$76.697 na controladora e no consolidado (R\$70.141 em 31 de dezembro de 2010).

#### *f. Perdas remotas*

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como rés em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira



**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil (“RFB”), efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

**g. Depósitos judiciais**

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Obrigações legais	28.838	33.023	29.202	33.370
Tributárias	58.819	54.103	58.819	54.103
Cíveis	4.459	2.096	4.459	2.095
Trabalhistas	2.062	2.667	2.568	2.810
<b>Total</b>	<b>94.178</b>	<b>91.889</b>	<b>95.048</b>	<b>92.378</b>

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$41.704 (R\$38.139 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima; e (ii) R\$10.201 (R\$9.366 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$29.201 (R\$32.594 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

#### ***h. Programa da Lei 11.941/09***

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

## **15 Patrimônio líquido**

### ***a. Capital social***

Em reunião realizada em 13 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 64.014.295 ações (Nota 15 (b)) de emissão da BM&FBOVESPA mantidas em tesouraria, as quais foram adquiridas no âmbito dos programas de recompra de ações. Em decorrência do referido cancelamento, o capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 passou a ser representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.927.991.988 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de dezembro de 2011 (1.979.921.193 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

#### *b. Ações em tesouraria*

##### *Programa de recompra de ações*

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações. Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011.

A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 18 de agosto de 2010 e 30 de junho de 2011, sendo 31.950.000 em 2010 e 28.050.000 ações no primeiro semestre de 2011.

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, iniciando em 1º de julho de 2011 e encerrado em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA adquiriu 29.552.500 ações, o que representou 1,53% do total de ações em circulação nessa data.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>39.247.983</b>	<b>230.102</b>
Aquisição de ações - Programa de Recompra	31.950.000	435.115
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(7.104.881)</u>	<u>(51.314)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>64.093.102</b>	<b>613.903</b>
Aquisição de ações - Programa de Recompra	57.602.500	606.889
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	(5.673.295)	(57.284)
Cancelamento de ações (Nota 15 (a))	<u>(64.014.295)</u>	<u>(641.955)</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b><u>52.008.012</u></b>	<b><u>521.553</u></b>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,028
Valor de mercado das ações em tesouraria		509.679

**c. Reservas de reavaliação**

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

**d. Reserva de capital**

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

**e. Reservas de lucros****(i) Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***(ii) Reserva estatutária**

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

**f. Ajustes de avaliação patrimonial**

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até julho de 2010, efeitos de marcação a mercado das ações do CME Group (Nota 7).

**g. Dividendos e juros sobre capital próprio**

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro líquido do exercício	1.047.999	1.144.561
Constituição de reserva legal (1)	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Base de cálculo dos dividendos</b>	<b><u>1.047.999</u></b>	<b><u>1.144.561</u></b>
Dividendos	535.546	840.561
Juros sobre o capital próprio	<u>150.000</u>	<u>304.000</u>
<b>Total deliberado no exercício</b>	<b><u>685.546</u></b>	<b><u>1.144.561</u></b>

(1) Constituição de reserva legal não requerida em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

<b>Descrição</b>	<b>Data de deliberação</b>	<b>Data de pagamento</b>	<b>Por ação Bruto (R\$)</b>	<b>Valor Total Bruto</b>
Juros sobre o capital próprio	23/02/2010	11/03/2010	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	25/03/2010	13/04/2010	0,029890	60.000
Juros sobre o capital próprio	11/05/2010	27/05/2010	0,068231	137.000
Juros sobre o capital próprio	12/08/2010	10/09/2010	0,022422	45.000
Dividendos	12/08/2010	10/09/2010	0,098957	198.600
Dividendos	09/11/2010	25/11/2010	0,119101	235.875
Juros sobre o capital próprio	16/12/2010	19/01/2011	0,016156	32.000
Dividendos	17/02/2011	16/05/2011	0,207025	406.086
<b>Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2010</b>				<b>1.144.561</b>
Juros sobre o capital próprio	17/02/2011	10/03/2011	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	12/05/2011	05/07/2011	0,051128	100.000
Dividendos	12/05/2011	05/07/2011	0,034054	66.605
Dividendos	09/08/2011	03/10/2011	0,121740	235.336
Dividendos	08/11/2011	31/01/2012	0,121139	233.605
<b>Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2011</b>				<b>685.546</b>

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***h. Lucro por ação**

<b>Básico</b>		<b>Consolidado</b>
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Numerador</b>		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.047.999	1.144.561
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações em circulação	1.948.718.753	2.000.777.767
<b>Lucro por ação básico (em R\$)</b>	<b>0,537789</b>	<b>0,572058</b>

<b>Diluído</b>		<b>Consolidado</b>
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Numerador</b>		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	1.047.999	1.144.561
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.953.080.684	2.014.463.310
<b>Lucro por ação diluído (em R\$)</b>	<b>0,536588</b>	<b>0,568172</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***16 Transações com partes relacionadas****a. Transações e saldos com partes relacionadas**

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2011	2010	2011	2010
<b>Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ</b>				
Contas a pagar	-	(2.315)		
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			-	(475)
<b>Banco BM&amp;F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.</b>				
Disponibilidades	-	17		
Contas a receber	597	527		
Operações de câmbio a liquidar	20	153		
Ressarcimento de despesas			6.617	5.402
<b>Bolsa Brasileira de Mercadorias</b>				
Contas a receber	8	5		
Contas a pagar	(218)	(337)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(1.271)	(1.319)
Ressarcimento de despesas			62	115
<b>BM&amp;FBOVESPA Supervisão de Mercados</b>				
Contas a receber	636	452		
Ressarcimento de despesas			2.441	2.570
<b>Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos</b>				
Contas a receber	-	24		
Valores a repassar	(81)	-		
<b>Associação BM&amp;F</b>				
Contas a receber	6.517	6.947		
<b>CME Group</b>				
Contas a pagar	(59)	-		
Despesas com operações				106
<b>Outras empresas</b>				
Contas a receber	16	26		

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:



**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias e à BVRJ emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações. Os pagamentos para a BVRJ ocorreram até 31 de dezembro de 2010, não sendo mais exigido pelo estatuto da BVRJ a partir de 1º de janeiro de 2011.

A Bolsa Brasileira de Mercadorias e a Associação BM&F reembolsam mensalmente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infra-estrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

**b. Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Benefícios a administradores</b>		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	25.666	25.211
Benefícios pós-emprego	-	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	11	614
Remuneração baseada em ações (1)	12.867	8.307

(1) Refere-se à despesa apurada no exercício relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

## 17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas de nossas Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.501.022 (R\$954.605 em 31 de dezembro de 2010), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias são controladas em contas de compensação no montante de R\$177.055.433

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

(R\$142.133.052 em 31 de dezembro de 2010). Em 31 de dezembro 2011 o total das garantias depositadas, por clearing, é de R\$178.556.455 (R\$143.087.657 em 31 de dezembro de 2010), compostas conforme segue:

**a) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos****i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:**

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	95.413.934	76.979.261
Cartas de Fiança	3.090.051	3.538.492
Ações	3.242.459	4.934.328
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.448.298	1.150.998
Ouro	80.619	105.958
Garantias depositadas em moeda	707.212	652.290
Outros	212.935	173.340
<b>Total</b>	<b>104.195.508</b>	<b>87.534.667</b>

**ii) Outras garantias**

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.138.007 (2010 – R\$1.162.122), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	913.100	921.678
Cartas de Fiança	204.152	172.210
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	8.055	52.801
Ações	12.700	15.358
Garantias depositadas em moeda	-	75
Valores depositados	1.138.007	1.162.122
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(952.700)	(989.200)
Garantias excedentes	185.307	172.922

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$380.993 (2010 – R\$408.509), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	339.180	354.256
Cartas de Fiança	38.763	35.012
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	14.700
Ações	3.050	4.541
Valores depositados	380.993	408.509
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(293.000)	(313.000)
Garantias excedentes	87.993	95.509

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

- Patrimônio especial com valor de R\$38.906 (2010 – R\$34.807), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

**b) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)**

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	34.422.215	22.749.941
Ações	31.417.638	25.809.847
Títulos Internacionais (1)	2.134.513	736.905
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	621.817	580.066
Cartas de Fiança	245.616	448.054
Garantias depositadas em moeda	762.113	235.720
Outros	166.210	142.004
<b>Total</b>	<b>69.770.122</b>	<b>50.702.537</b>

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

- ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$384.326 (2010 – R\$485.409), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Patrimônio especial com valor de R\$41.564 (2010 – R\$37.210), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

**c) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio**

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	3.416.862	3.855.147
Garantias depositadas em moeda	31.697	66.520
<b>Total</b>	<b>3.448.559</b>	<b>3.921.667</b>

## ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$181.260 (2010 – R\$162.235), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$38.956 (2010 – R\$34.848), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

**d) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos**

## i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

<b>Composição</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Títulos Públicos Federais	1.142.266	928.786

## ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2011 e 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$27.395 (2010 – R\$24.536), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

#### *e) Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos*

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos ("MRP"), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$312.097 em 31 de dezembro de 2011 (2010 – R\$215.745). Em 2011, a BM&FBOVESPA contribuiu para o MRP o montante de R\$92.342, sendo tais recursos anteriormente considerados como reserva estatutária pela BM&FBOVESPA e que se destinavam a atender eventuais pedidos de ressarcimento de investidores na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento do MRP. Essa contribuição teve por objetivo unificar os recursos vinculados ao MRP sob a administração da BSM.

## 18 Benefícios a empregados

### *Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)*

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de "conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA".

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento.



## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

#### em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

Em 31 de dezembro de 2011 as opções de ações outorgadas no plano de opções de compra de ações já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$9.543 no exercício (R\$19.843 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

#### ***Stock options – Plano da BM&FBOVESPA***

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos colaboradores considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 985.450 opções de ações dos funcionários desligados que

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 730.347 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 257.500 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de dezembro de 2011 existem 1.980.500 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 23 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2010 (“Programa 2010”), que fixou a data de concessão em 03 de janeiro de 2011. O preço de exercício de R\$12,91 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2010, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

Na reunião do Conselho de Administração de 16 de dezembro de 2010, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2010, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 13.952.000 opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Em 31 de dezembro de 2011 existem 9.260.125 opções de ações outorgadas do Programa 2010 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às três outorgas desse plano no montante de R\$44.087 no exercício (R\$11.078 em 31 de dezembro de 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 18%, ou seja, a quantidade estimada de opções que

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

#### **em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Até 31 de dezembro de 2011, a BM&FBOVESPA utilizou 1,03% do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 1,47% do capital social para novos programas.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

As regras do Plano de Opção estabelecem que as opções poderão ser exercidas total ou parcialmente durante os prazos e nos períodos fixados em cada programa e nos respectivos Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações. Os beneficiários poderão exercer as opções efetivamente outorgadas à razão de 1/4 ao ano.

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado ao prazo máximo de sete anos a partir do primeiro período de carência. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas no prazo máximo de 90 dias contados do evento que originou o término da relação com a BM&FBOVESPA, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)****Total de opções outorgadas***

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas e vencidas no período findo em 31/12/2011	Exercidas no período findo em 31/12/2011	Contratos em aberto 31/12/2011	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.518.096)	-	(134.500)	-	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(4.692.396)	-	(1.373.600)	263.400	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.573.850)	(4.500)	(2.005.446)	1.660.600	21,32
				19.226.388	(13.784.342)	(4.500)	(3.513.546)	1.924.000	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(829.428)	-	(115.350)	188.188	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(705.787)	-	(162.239)	264.940	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(289.862)	(61.175)	(239.173)	542.749	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(289.862)	(105.550)	(7.200)	730.347	3,71
				4.531.850	(2.114.939)	(166.725)	(523.962)	1.726.224	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.047.220)	-	(512.037)	927.493	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(109.500)	-	(1.063.750)	1.313.500	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(182.000)	(287.000)	(30.000)	1.987.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(182.000)	(294.250)	(30.000)	1.980.500	2,93
				9.947.000	(1.520.720)	(581.250)	(1.635.787)	6.209.243	
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	-	(189.500)	-	3.298.500	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	-	(378.375)	-	3.109.625	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	-	(447.125)	-	3.040.875	4,50
				13.952.000	-	(1.393.375)	-	12.558.625	
<b>Total dos Planos</b>				<b>47.657.238</b>	<b>(17.420.001)</b>	<b>(2.145.850)</b>	<b>(5.673.295)</b>	<b>22.418.092</b>	

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***Total de opções exercidas**

<b>Mês de exercício</b>	<b>Plano BM&amp;F S.A.</b>		<b>Plano BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>Preço médio de mercado (R\$ por ação)</b>	<b>Quantidades exercidas</b>	<b>Preço médio de mercado (R\$ por ação)</b>	<b>Quantidades exercidas</b>
Janeiro	12,64	211.350	12,69	409.650
Fevereiro	11,49	392.400	11,54	259.300
Março	11,36	155.600	11,40	77.112
Abril	11,94	602.750	11,91	622.400
Maio	11,63	211.000	11,53	77.700
Junho	10,96	156.000	10,69	84.650
Julho	8,95	4.500	9,70	161.412
Agosto	8,55	195.000	8,62	115.050
Setembro	9,55	135.000	9,28	56.800
Outubro	-	-	9,58	43.525
Novembro	10,22	25.000	9,98	109.325
Dezembro	9,98	1.424.946	10,04	142.825
<b>Opções exercidas 2011</b>		<b>3.513.546</b>		<b>2.159.749</b>
<b>Opções exercidas 2010</b>		<b>5.253.946</b>		<b>1.850.935</b>

**Movimentação consolidada**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>16.285.237</b>	<b>23.927.317</b>
Opções outorgadas	13.952.000	-
Opções exercidas	(5.673.295)	(7.104.881)
Opções canceladas e vencidas	(2.145.850)	(537.199)
<b>Saldo final</b>	<b>22.418.092</b>	<b>16.285.237</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***Percentual de diluição**

					<b>2011</b>
	<b>BM&amp;F S.A.</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>			<b>TOTAL</b>
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625	22.418.092
Ações em circulação					1.927.991.988
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%	1,16%

					<b>2010</b>
	<b>BM&amp;F S.A.</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>			<b>TOTAL</b>
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009		
Opções de ações em aberto	5.442.046	2.416.911	8.426.280		16.285.237
Ações em circulação					1.979.921.193
Percentual de diluição	0,27%	0,12%	0,43%		0,82%

**Efeitos decorrentes do exercício de opções**

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	17.024	16.384
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(57.284)	(51.314)
<b>Efeito na alienação de ações</b>	<b>(40.260)</b>	<b>(34.930)</b>

**Modelo de apreçamento das opções**

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreamento das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreamento da segunda e terceira outorgas do plano BM&FBOVESPA foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;

- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem, bem como volatilidade e taxas de juros constantes ao longo do tempo.

#### ***Previdência complementar***

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$3.252 (R\$3.166 em 31 de dezembro de 2010) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

## **19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

### ***(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos***

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:



**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

Descrição	<b>BM&amp;FBOVESPA e Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.525	5.795
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.053	34.125
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	23.367	-
Outras diferenças temporárias	18.605	14.767
<b>Total do ativo diferido</b>	<b>80.550</b>	<b>54.687</b>
Amortização de ágio (1)	(1.200.623)	(702.371)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	-	(20.246)
Outros	(3.959)	(9.457)
<b>Total do passivo diferido</b>	<b>(1.204.582)</b>	<b>(732.074)</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>(1.124.032)</b>	<b>(677.387)</b>

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

A movimentação líquida da conta de impostos diferidos é a seguinte:

	<b>BM&amp;FBOVESPA e Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Saldo inicial</b>	<b>(677.387)</b>	<b>(17.106)</b>
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	2.730	1.053
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	(4.072)	(1.160)
Redução do valor recuperável - Ações	-	(237.283)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	43.613	(20.246)
Outras diferenças temporárias	3.838	8.253
Amortização de ágio	(498.252)	(445.155)
Marcação a mercado do disponível para venda	-	39.870
Outros	5.498	(5.613)
<b>Saldo final (Diferido líquido)</b>	<b>(1.124.032)</b>	<b>(677.387)</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no exercício:

BM&FBOVESPA e Consolidado						
Ativo de imposto diferido	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base negativa	Redução do valor recuperável - Ações	Variação cambial sobre dívida no exterior	Amortização de ágio e contingências	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>6.514</b>	<b>35.285</b>	<b>237.283</b>	<b>-</b>	<b>4.742</b>	<b>283.824</b>
Debito(crédito) na demonstração do resultado	8.253	(1.160)	-	-	1.053	8.146
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	-	(237.283)	-	-	(237.283)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>14.767</b>	<b>34.125</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.795</b>	<b>54.687</b>
Transferência do passivo	-	-	-	23.367	-	23.367
Debito(crédito) na demonstração do resultado	3.838	(4.072)	-	-	2.730	2.496
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>18.605</b>	<b>30.053</b>	<b>-</b>	<b>23.367</b>	<b>8.525</b>	<b>80.550</b>

BM&FBOVESPA e Consolidado					
Passivo de imposto diferido	Amortização de ágio	Variação cambial sobre dívida no exterior	Marcação a mercado do disponível para venda	Outros	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>(257.216)</b>	<b>-</b>	<b>(39.870)</b>	<b>(3.844)</b>	<b>(300.930)</b>
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(445.155)	-	-	(5.613)	(450.768)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	(20.246)	39.870	-	19.624
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>(702.371)</b>	<b>(20.246)</b>	<b>-</b>	<b>(9.457)</b>	<b>(732.074)</b>
Transferência para o ativo	-	(23.367)	-	-	(23.367)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(498.252)	-	-	5.498	(492.754)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	43.613	-	-	43.613
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>(1.200.623)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.959)</b>	<b>(1.204.582)</b>

**(b) Período estimado de realização**

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras

#### **em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$30.053) é de R\$7.464 até um ano e R\$73.086 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de dezembro de 2011 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$53.722.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de dezembro 2011 é de R\$9.625.812 (2010 – R\$11.092.942).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

#### ***(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social***

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	<b>1.583.194</b>	<b>1.589.768</b>
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(538.286)	(540.521)
Adições:	(125.215)	(21.652)
Plano de opções de ações	(18.234)	(10.513)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(106.981)	(11.139)
Exclusões:	127.742	116.846
Equivalência patrimonial	76.742	13.486
Juros sobre capital próprio	51.000	103.360
Outros	564	120
Imposto de renda e contribuição social	<b>(535.195)</b>	<b>(445.207)</b>
	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	<b>1.588.210</b>	<b>1.592.515</b>
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(539.991)	(541.455)
Adições:	(125.438)	(22.087)
Plano de opções de ações	(18.234)	(10.513)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(107.204)	(11.574)
Exclusões:	125.617	116.361
Equivalência patrimonial	74.617	13.001
Juros sobre capital próprio	51.000	103.360
Outros	131	(848)
Imposto de renda e contribuição social	<b>(539.681)</b>	<b>(448.029)</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

- (1) Refere-se substancialmente a (i) R\$31.396 a contribuição ao MRP (Nota 17 (e)) e (ii) R\$62.987 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

**20 Receita**

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&amp;F</b>	<b>760.245</b>	<b>722.065</b>	<b>760.245</b>	<b>722.065</b>
Derivativos	744.018	701.545	744.018	701.545
Câmbio	16.102	20.427	16.102	20.427
Ativos	125	93	125	93
<b>Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa</b>	<b>964.702</b>	<b>1.049.300</b>	<b>964.702</b>	<b>1.049.300</b>
Negociação - emolumentos de pregão	540.391	737.074	540.391	737.074
Transações - compensação e liquidação	396.023	254.904	396.023	254.904
Outras (1)	28.288	57.322	28.288	57.322
<b>Outras receitas</b>	<b>357.159</b>	<b>310.984</b>	<b>391.036</b>	<b>340.174</b>
Empréstimos de valores mobiliários	74.030	49.443	74.030	49.443
Listagem de valores mobiliários	44.841	44.392	44.841	44.392
Depositária, custódia e back-office	91.353	88.263	91.353	88.263
Acesso dos participantes de negociação	49.153	48.234	49.153	48.234
Vendors - cotações e informações de mercado	65.049	67.629	65.049	67.629
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	5.959	5.669
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	20.461	17.028
Outras (2)	32.733	13.023	40.190	19.516
<b>Deduções</b>	<b>(209.339)</b>	<b>(211.126)</b>	<b>(211.299)</b>	<b>(212.797)</b>
PIS e Cofins	(187.023)	(187.516)	(188.504)	(188.754)
Impostos sobre serviços	(22.316)	(23.610)	(22.795)	(24.043)
<b>Receita</b>	<b>1.872.767</b>	<b>1.871.223</b>	<b>1.904.684</b>	<b>1.898.742</b>

- (1) Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

- (2) A linha de Outras no grupo Outras Receitas apresenta a seguinte composição:

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

<b>Descrição</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	364	1.482
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.756	2.723
<b>Total</b>	<b>32.733</b>	<b>13.023</b>

<b>Descrição</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Reversão de provisões (a)	11.276	-
Crédito de corretora em liquidação (b)	11.327	-
Rendas com locações de imóveis (Nota 7(b))	6.923	6.174
Taxa de classificação de mercadorias	6.010	3.898
Outras recuperações	801	1.702
Dividendos de participação societária - CME Group	-	4.920
Diversas	3.853	2.822
<b>Total</b>	<b>40.190</b>	<b>19.516</b>

- (a) Reversão de provisão em decorrência do trânsito em julgado de processo que reconheceu a não-incidência da contribuição previdenciária adicional (Nota 14 (d)).
- (b) Refere-se ao recebimento de crédito de massa falida de corretora em liquidação judicial, com os devidos acréscimos legais (juros e correção monetária).

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***21 Despesas diversas**

<b>Descrição</b>	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Energia elétrica, água e esgoto	10.116	7.664
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.371	7.135
Viagens	4.987	5.209
Despesas com provisões diversas	4.093	2.095
Locações	2.431	2.226
Materiais de consumo	2.501	2.619
Seguros	813	1.113
Outras	6.196	4.769
<b>Total</b>	<b>45.303</b>	<b>37.632</b>

<b>Descrição</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Energia elétrica, água e esgoto	10.335	7.859
Baixa de ativo intangível	7.795	4.802
Contribuições e donativos	6.540	7.420
Viagens	5.525	5.745
Despesas com provisões diversas	8.492	6.186
Locações	2.945	2.753
Materiais de consumo	2.609	2.690
Seguros	814	1.115
Outras	2.423	3.178
<b>Total</b>	<b>47.478</b>	<b>41.748</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)***22 Resultado financeiro**

	<b>BM&amp;FBOVESPA</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	331.692	314.935
Variação cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	13.431	8.314
<b>Total da receita financeira</b>	<b>352.957</b>	<b>326.057</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Variação cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(1.615)	(4.744)
<b>Total da despesa financeira</b>	<b>(75.419)</b>	<b>(38.651)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>277.538</b>	<b>287.406</b>

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	335.313	317.441
Variação cambial	7.834	2.808
Outras receitas financeiras	14.573	8.835
<b>Total da receita financeira</b>	<b>357.720</b>	<b>329.084</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros e variação cambial de dívida no exterior e empréstimos	(69.412)	(30.641)
Variação cambial	(4.392)	(3.266)
Outras despesas financeiras	(3.187)	(6.138)
<b>Total da despesa financeira</b>	<b>(76.991)</b>	<b>(40.045)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>280.729</b>	<b>289.039</b>



## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

---

### 23 Informações sobre segmentos de negócios

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Em 2011, a BM&FBOVESPA aprimorou a forma de preparação dos relatórios gerenciais, passando a incorporar a alocação das despesas operacionais. Dessa forma, as informações relacionadas ao período de 2010 foram revisadas e estão sendo apresentadas na metodologia atual. Devido a natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmentos para a tomada de decisões.

#### *Segmento Bovespa*

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depositary Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

#### *Segmento BM&F*

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

#### *Produtos Corporativos e Institucionais*

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<b>2011</b>			
	<b>Consolidado</b>			
	<b>Segmento</b>	<b>Segmento</b>	<b>Produtos</b>	
	<b>Bovespa</b>	<b>BM&amp;F</b>	<b>Corporativos e</b>	
			<b>Institucionais</b>	<b>Total</b>
Sistema de negociação e/ou liquidação	964.702	760.245	391.036	2.115.983
Deduções	(98.295)	(76.987)	(36.017)	(211.299)
<b>Receita</b>	<b>866.407</b>	<b>683.258</b>	<b>355.019</b>	<b>1.904.684</b>
Despesa ajustada	(237.399)	(172.280)	(174.842)	(584.521)
Depreciação e amortização	(31.581)	(25.996)	(17.631)	(75.208)
<i>Stock Options</i>	(20.564)	(17.975)	(15.091)	(53.630)
Provisão para perdas - Contas a receber	(358)	110	(837)	(1.085)
Contribuição ao MRP	-	-	(92.342)	(92.342)
Outras	(4.784)	(3.876)	(1.218)	(9.878)
<b>Despesa total</b>	<b>(294.686)</b>	<b>(220.017)</b>	<b>(301.961)</b>	<b>(816.664)</b>
<b>Resultado</b>	<b>571.721</b>	<b>463.241</b>	<b>53.058</b>	<b>1.088.020</b>
Equivalência patrimonial				219.461
Resultado financeiro				280.729
Imposto de renda e contribuição social				(539.681)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>571.721</b>	<b>463.241</b>	<b>53.058</b>	<b>1.048.529</b>

**Notas Explicativas****BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros****Notas explicativas às demonstrações financeiras****em 31 de dezembro de 2011***(Em milhares de Reais)*

	<b>2010</b>			
	<b>Consolidado</b>			
	<b>Segmento</b>	<b>Segmento</b>	<b>Produtos</b>	
	<b>Bovespa</b>	<b>BM&amp;F</b>	<b>Corporativos e</b>	
			<b>Institucionais</b>	<b>Total</b>
Sistema de negociação e/ou liquidação	1.049.300	722.065	340.174	2.111.539
Deduções	(104.608)	(75.117)	(33.072)	(212.797)
<b>Receita</b>	<b>944.692</b>	<b>646.948</b>	<b>307.102</b>	<b>1.898.742</b>
Despesa ajustada	(224.725)	(159.353)	(155.870)	(539.948)
Depreciação e amortização	(22.806)	(19.781)	(12.230)	(54.817)
<i>Stock Options</i>	(14.849)	(10.733)	(5.339)	(30.921)
Provisão para perdas - Contas a receber	17	1.225	(5.085)	(3.843)
Outras	(2.137)	(1.435)	(403)	(3.975)
<b>Despesa total</b>	<b>(264.500)</b>	<b>(190.077)</b>	<b>(178.927)</b>	<b>(633.504)</b>
<b>Resultado</b>	<b>680.192</b>	<b>456.871</b>	<b>128.175</b>	<b>1.265.238</b>
Equivalência patrimonial				38.238
Resultado financeiro				289.039
Imposto de renda e contribuição social				(448.029)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>680.192</b>	<b>456.871</b>	<b>128.175</b>	<b>1.144.486</b>

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

## 24 Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de dezembro de 2011, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

<b>Ramo da Apólice</b>	<b>Importâncias seguradas</b>
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272.590
Responsabilidade civil	66.774
Obras de arte	16.133

## 25 Normas, alterações e interpretações das normas contábeis

### (a) Novas normas e aprimoramentos aos IFRS para aplicação em 2011

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS vigendo a partir de 2011 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da BM&FBOVESPA. As alterações mencionadas a seguir, aplicáveis à BM&FBOVESPA, são vigentes para períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2011.

. IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros" - enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados aos instrumentos financeiros. Aplicado retroativamente.

. IAS 24 - "Divulgações de Partes Relacionadas" (revisado em 2009) - altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação sobre partes relacionadas para entidades relacionadas com o governo.

### (b) Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida no Brasil.

. O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias:

## Notas Explicativas

### BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

#### Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011

*(Em milhares de Reais)*

---

mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS.

A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

## Notas Explicativas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2011**

*(Em milhares de Reais)*

---

### **26 Evento subsequente**

Em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração propôs a distribuição de dividendos complementares relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$226.727, a ser referendado pela Assembleia Geral de Acionistas.

\* \* \*

**Proposta de Orçamento de Capital****Orçamento de despesas ajustadas<sup>1</sup> e investimentos**

- **2011**

Orçamento		Realizado
R\$ milhões	2011	2011
<b>Despesas Ajustadas<sup>1</sup></b>	Entre R\$580 e R\$590	R\$584,5
<b>Investimentos</b>	Entre R\$180 e R\$210	R\$204,0

Despesas Ajustadas: as Despesas Operacionais Ajustadas no ano estão em linha com o orçamento para 2011. No dia 08 de novembro de 2011, a BM&FBOVESPA anunciou a redução de seu orçamento de despesas ajustadas de 2011 para o intervalo de R\$580 a R\$590 milhões, em comparação com o intervalo anterior de R\$615 a R\$635 milhões, refletindo, principalmente, melhorias nos processos de acompanhamento de despesas, políticas internas mais rígidas e a repriorização de atividades.

Investimentos: foram capitalizados investimentos totalizando R\$204,0 milhões no acumulado do ano, em linha com o orçamento de investimentos previsto para 2011. No dia 08 de novembro de 2011, o orçamento de investimentos para 2011 foi revisado para baixo, de um intervalo de R\$235 a R\$255 milhões para um intervalo de R\$180 a R\$210 milhões.

- **2012**

Orçamento	
R\$ milhões	2011
<b>Despesas Ajustadas<sup>1</sup></b>	Entre R\$580 e R\$590
<b>Investimentos</b>	Entre R\$230 e R\$260

Em dezembro de 2011, a Companhia anunciou os orçamentos de despesas operacionais ajustadas e de investimentos previstos para 2012, como segue: (i) o orçamento de despesas operacionais ajustadas respeitará o intervalo entre R\$580 milhões e R\$590 milhões, ou seja, o mesmo intervalo de 2011; e (ii) o orçamento para investimentos respeitará o intervalo entre R\$230 milhões e R\$260 milhões.

<sup>1</sup> As despesas foram ajustadas pelo plano de opções de compra de ações, depreciação, provisões e imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group.

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

### Relatório dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Ênfase

Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em função desse assunto.



## Outros assuntos

## Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 fevereiro de 2012

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa  
Contador CRC 1SP196161/O-8

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

**Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2011.